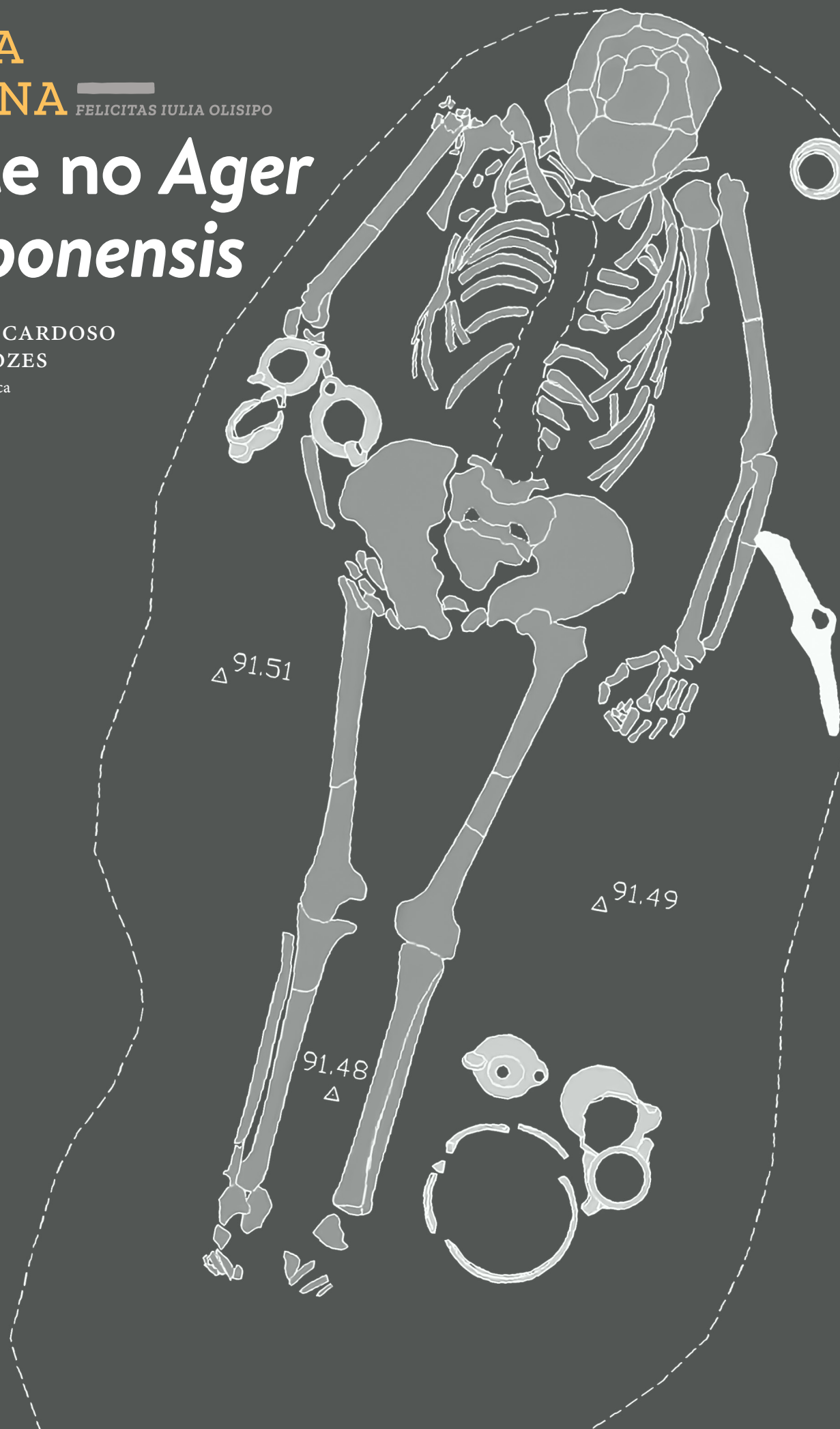


LISBOA
ROMANA FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES
Coordenação Científica



LISBOA

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

**A morte no Ager
*Olisiponensis***

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
CÉSAR OLIVEIRA
CÉZER SANTOS
CRISTINA NOZES
DANIEL FERNANDES
FERNANDO ROBLES HENRIQUES
FILIPE FRANCO
FLORBELA ESTÊVÃO
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JORGE RAPOSO
JOSÉ LUÍS MONTEIRO
LILIANA MATIAS DE CARVALHO
LUÍSA BATALHA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NOÉ CONEJO DELGADO
NUNO NETO
PAULO REBELO
RAQUEL GRANJA
RON PINHASI
VANESSA DIAS
VERA CARDOSO
YULIET QUINTINO ARIAS

calei
dosc
ópio

Sumário

7	Apresentação	70	O rito funerário durante a Época Romana e a Antiguidade Tardia na área de Sintra
8	Nota Introdutória		ALEXANDRE GONÇALVES
10	Considerações prévias	83	A Necrópole Romana do Alto do Cidreira no Baixo-Império
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		GUILHERME CARDOSO NUNO NETO PAULO REBELO LUÍSA BATALHA RAQUEL GRANJA
13	A morte no <i>Ager Olisiponensis</i>	102	Uma sepultura da Antiguidade Tardia, no Casal do Clérigo, concelho de Cascais
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		NATHALIE ANTUNES-FERREIRA VERA CARDOSO
20	Espaços e práticas funerárias em Torres Vedras: da Idade do Ferro ao despontar da Idade Média	106	As necrópoles da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras
	ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO		GUILHERME CARDOSO JOÃO LUÍS CARDOSO
30	Mausoléu Romano da Quinta da Romeira de Baixo - Loures	118	O Mundo Funerário Romano na Margem Sul do Estuário do Tejo: historiografia e resultados
	FLORBELA ESTÊVÃO		JOSÉ LUÍS MONTEIRO FERNANDO ROBLES HENRIQUES JORGE RAPOSO CÉZER SANTOS
36	Necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na Amadora	130	Referências
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO	141	Lista de Autores
45	Os elementos decorativos recuperados na escavação de um edifício na Serra de Carnaxide - Via F (Amadora): contributo para o estudo da Época Visigótica no espaço rural de <i>Olysipona</i> (Lisboa)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO		
56	“Dar Rosto à <i>Villa</i>” – projeto de aproximação facial em torno de um esqueleto da Necrópole Romana do Moinho do Castelinho (Amadora, Portugal)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO FILIPE FRANCO LILIANA MATIAS DE CARVALHO RON PINHASI DANIEL FERNANDES YULIET QUINTINO ARIAS NOÉ CONEJO DELGADO CÉSAR OLIVEIRA		

A Necrópole Romana do Alto do Cidreira no Baixo-Império

GUILHERME CARDOSO
NUNO NETO
PAULO REBELO
LUÍSA BATALHA
RAQUEL GRANJA

A necrópole do Alto do Cidreira foi identificada na encosta a sul da *villa* com o mesmo nome, a cerca de 100 metros da *pars urbana*, numa antiga propriedade agrícola, criada num socalco junto à Rua Palmira Dantas, Alvide (Alcabideche – Cascais), assente em terrenos geológicos do Aptiano superior, Cretácico inferior e formados por arenitos e argilas (Ramalho *et al.*, 2001, p. 26-27).

O espaço escavado integrava-se na área de proteção dos 50 metros da *villa* do Alto do Cidreira, classificada Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 26-A/92, DR, I Série-B, n.º 126, de 1-06-1992), onde, inicialmente, não eram visíveis vestígios arqueológicos à superfície.

Foi durante trabalhos de arqueologia ali realizados pela empresa Neoépica, Ld.ª, em 2007, com sondagens de diagnóstico e consequente escavação dos vestígios detetados, que se definiu a área da sua disposição, bem como de um forno de cerâmica romano e um poço medieval, a oriente da necrópole (Batalha *et al.*, 2019, p. 38-45).

Os resultados bioantropológicos aqui apresentados resultam unicamente dos trabalhos de campo desenvolvidos em 2007. Em termos metodológicos foram utilizados os seguintes métodos: estimativa da idade à morte - Ferembach *et al.* (1980), estimativa do sexo - Ferembach *et al.* (1980) e Cardoso e Cunha (2000), estatura - Mendonça (2000). No caso das

alterações esqueléticas *ante mortem* seguiu-se o manual de Ortner (2003).

A necrópole

O espaço sondado da necrópole encontrava-se dentro da área de afetação da implantação de um condomínio (Neto *et al.*, 2011, p. 114), tendo sido identificadas 14 sepulturas, das quais se escavaram 13 (FIG. 1).

No seguimento dos trabalhos e na tentativa de perceção de um conjunto de pedras de arenito, detetadas a acerca de 1 m a oeste da estrutura de drenagem [UE 301], procedeu-se ao alargamento de S.III para Sudoeste em cerca de 2 m x 2 m. A escavação desse conjunto de pedras que, em plano, tinha a configuração oval, veio a revelar tratar-se da cobertura de uma sepultura, a n.º 12. Assim sendo, e face ao facto de possuímos dois enterramentos, espaçados um do outro cerca de 13 m, iniciou-se a decapagem de toda a zona oeste do enterramento agora detetado, até ao limite de construção previsto para o local, numa área de cerca de 24 m de comprimento e 10 m de largura. Como resultado, foram postas a descoberto mais 13 sepulturas.

As sepulturas encontravam-se escavadas, em parte, no substrato rochoso, não possuindo a sua maioria qualquer proteção,

exceto quatro, cujas coberturas variavam entre a utilização de tijoleira, *imbrices*, pedras de dimensões variadas, em arenito, cobrindo unicamente a zona do crânio e parte das vértebras, bem como lajes de calcário. Existia uma única tampa de lioz, com manchas avermelhadas, serrada com arame, bordos afeiçoados em bisel, que se encontrava fragmentada e media de comprimento 170 cm, de largura máxima 54 cm e de espessura 2-3 cm (FIG. 10).

Das 13 sepulturas escavadas, três encontravam-se vazias. Pela sua dimensão é provável que pertencessem a indivíduos imaturos. As restantes eram sepulturas individuais, sem reutilização, uma de um indivíduo imaturo (dimensão relativa) e nove de maturos (pelas epífises e dimensões relativas). Em termos sexuais, os nove indivíduos maturos distribuem-se por cinco femininos, dois masculinos e dois de sexo indeterminado. Em termos de estatura, obtiveram-se as médias: 154,10 cm para as mulheres e 157,16 cm para os homens. À exceção do enterramento imaturo (FIG. 2), todos eles se encontravam sensivelmente com uma orientação norte-sul, possuindo, os restantes, espólio associado. Na maioria das inumações observou-se que as oferendas passavam pela colocação, junto à tíbia esquerda, de um potinho, uma tigela e uma lucerna, exceto a sepultura 3, com um anel, e a sepultura 5, que possuía igualmente uma lucerna, mas junto à cabeça. É de destacar o enterramento 12, cujo espólio que acompanhou o defunto se verificou ser o mais “rico”: junto à tíbia esquerda foram depositados dois potinhos, uma tigela e uma lucerna; ao lado da mão esquerda que se encontrava semi-fechada, um pico de ferro; junto ao braço direito colocaram 3 lucernas e, a este da cabeça, surgiu, a uma cota superior, um fundo de taça de vidro transparente, de pé anelar. O facto desta taça se encontrar depositada a uma cota superior à do restante espólio e já fragmentada, sem outros vestígios de quebra, leva-nos a colocar a hipótese de estarmos perante uma deposição secundária. No entanto, importa referir que

a deposição de espólio profundamente utilizado e até mesmo fragmentado era uma prática já anteriormente documentada, com paralelos na necrópole da *villa* romana de Freiria (Cascais). Efetivamente, para além desta taça de vidro, foi exumada uma tigela, depositada junto do enterramento 8, apresentando claros indícios de utilização, com bordo já fragmentado. A tradição de se colocarem taças votivas, junto aos pés dos defuntos, observou-se na sepultura 28 da necrópole de Miroiços, Manique, durante o século V ou VI (Cardoso, 2018b, p. 188, Fig. 3, n.º 6 e Fig. 13, n.º 3) e numa das sepulturas da necrópole oriental de Casais Velhos, em período visigótico (Figueiredo e Paço, 1949, p. 5).

Importa ainda salientar que, junto ao enterramento da sepultura 6, a sul dos pés, foi recuperado um prego em ferro, colocado obliquamente e inclinado para oeste. A função deste prego é-nos desconhecida, mas estaria possivelmente relacionada com algum artefacto em madeira, depositado junto do inumado. Também associados ao enterramento da sepultura 5, surgiram quatro pregos a enquadrar parte dos pés e uma lucerna que se encontrava depositada junto a estes. Tal como no caso anterior, o aparecimento destes pregos estaria possivelmente associado a algum espólio em madeira, entretanto desaparecido. A existência de pregos e ferragens em metal em sepulturas está relacionada com caixões em madeira, associados a ataúdes, aparecendo junto dos cantos da sepultura, o que não acontece nos enterramentos 5 e 6, não nos parecendo que também fizessem parte de padiolas.

Tipos de enterramentos encontrados

Como já mencionado, escavaram-se na totalidade 13 sepulturas. A sepultura 14 não foi escavada, apenas registada, ficando coberta por geotêxtil e areia, visto se encontrar fora da área de afetação da obra.



FIG. 1
Planta da Necrópole (Desenho de Raquel Santos).

É de salientar o facto de, em alguns locais circundantes às sepulturas, se ter verificado a presença de relevos negativos lineares, semelhantes a marcas de passagem de arados, o que justificaria as lajes não se encontrarem na posição convencional.

Todos os sepultamentos foram realizados em estruturas do tipo covacho, abertos no estrato geológico local, que nalguns pontos correspondia a arenitos, enquanto outros se localizavam em subsolo argiloso, sendo que, na grande maioria, apresentavam um formato irregular. Os dois enterramentos n.ºs 1 e 2 possuíam uma forma retangular, enquanto os n.ºs 5, 8 e 9 apresentavam uma forma sub-retangular e encontravam-se quase na totalidade orientados a norte-sul. Com semelhantes características, temos raros exemplos nas necrópoles desta época no concelho de Cascais: uma sepultura em Freiria (Cardoso, 2018a, p. 161, n.º 98.14), duas nas Meroeiras (Oliveira, 1888/92, p. 91), duas na necrópole de Miroiços de Manique (Cardoso, 2018b, p. 196) e uma em Talaíde (Cardoso e Cardoso, 1995, Fig. 3).

A sepultura 1 era a única orientada a oeste-este, sendo também a única que apresentava esteios de proteção e tampa de pedra calcária rústica. Esta orientação, distinta das demais, bem como a sua localização, sensivelmente mais para norte do que os outros enterramentos, e associada ao facto de ser igualmente a única a apresentar-se estruturada com lajes de calcário colocadas na vertical, conduz-nos à hipótese de constituir um enterramento mais tardio, não contemporâneo dos restantes, possivelmente já de influência cristã.

No lado sul da necrópole foram identificados restos da sepultura 13 que se encontrava coberta por uma tampa de líoz róseo, cortado com serra (FIG. 10). Diga-se que, até ao momento, é a única sepultura que conhecemos de época romana, com uma pedra tumular deste tipo, no concelho de Cascais.

Três sepulturas sob forma de covachos, n.ºs 7, 10 e 11, não tinham quaisquer vestí-

gios esqueléticos no seu interior, no entanto, encontravam-se inseridas entre enterramentos e apresentavam a forma ovalada. Constatou-se ainda que a sepultura 11 estava coberta por várias tijoleiras a servirem de tampa. Pelas dimensões do covacho, podia ter sido utilizado como túmulo de uma criança de tenra idade ou de um cenotáfio.

As sepulturas 4 e 13 apresentavam marcas bem visíveis de perturbações pós-deposicionais.

Antropologia Funerária

Verificou-se que todas as sepulturas com restos humanos apresentavam uma única deposição, sem qualquer redução associada. Daqui resultou que, de cada uma, foi exumado um só indivíduo em conexão anatómica, com o esqueleto pós-craniano deitado em decúbito dorsal, à exceção dos enterramentos n.ºs 3 e 5. O esqueleto do enterramento n.º 3 apresentava-se em decúbito lateral direito, enquanto o da sepultura 5 tinha a porção superior do tronco em decúbito ventral e a restante porção em decúbito lateral.

Relativamente à posição do crânio, verificou-se também que, na maior parte dos casos, este se encontrava de frente, em posição vertical. O da sepultura 7, descaído para a direita, coloca-nos a hipótese de ter sido colocado também na vertical, encostado à telha que se encontrava sob o pescoço, possivelmente alterando a sua posição durante o processo de decomposição ou fenómenos decorrentes de movimentação do solo.

No que diz respeito à posição dos membros superiores, para além dos enterramentos n.ºs 3, 8 e 9, que apresentavam a mão direita sobre o peito, a mão esquerda no ventre e os braços semi-fletidos, respetivamente, todas as restantes inumações evidenciavam os braços estendidos. Ainda no que respeita aos membros superiores, é de referir que a mão esquerda do enterramento n.º 12 se encontrava semicerada, levando a colocar a hipótese de estar a

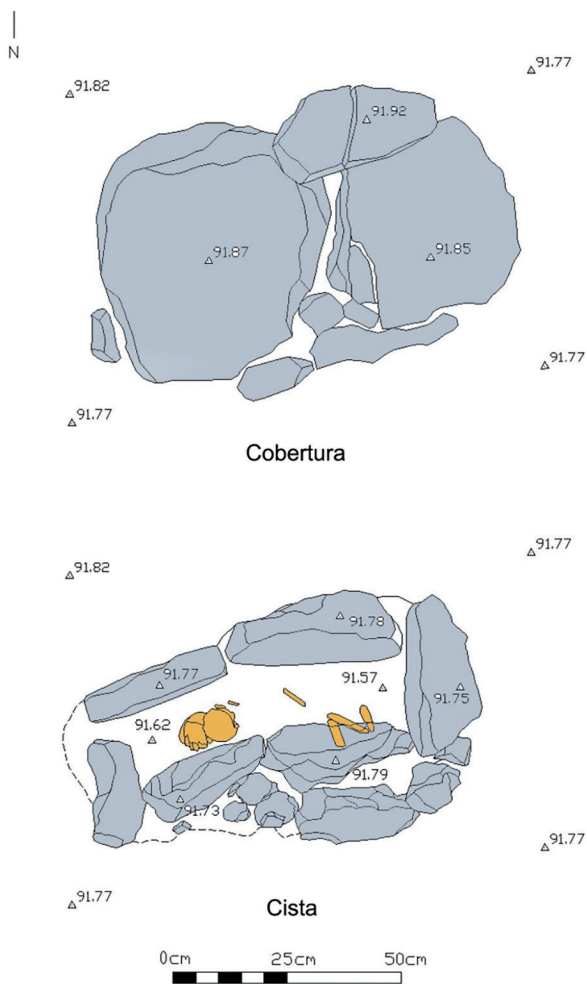
segurar o cabo do pico. No esqueleto da sepultura 7 estava na posição vertical, ou seja com todos os metacarpos encostados ao limite esquerdo da sepultura. Este facto pressupõe a inexistência de caixão, sendo necessário que a terra estivesse a envolver a mão durante o processo de decomposição, não a deixando descair. Em relação aos membros inferiores, o padrão geral foi de se encontrarem estendidos, sendo que, no enterramento n.º 9, estes também se encontravam sobrepostos, tal como se verificou na inumação n.º 5, pressupondo terem sido inumados numa mortalha. A única exceção diz respeito ao esqueleto da sepultura 3, em que as pernas se encontravam semi-fletidas para o lado direito.

Ainda que a observação da denteição não tenha sido feita de uma forma exaustiva em campo, foi possível constatar um desgaste acentuado

nas três mandíbulas observáveis (sepulturas 6, 8 e 9) com perda relevante da altura da coroa. Nestas três mandíbulas há ainda a destacar as reabsorções alveolares completas que se fazem sentir em quase todos os molares.

Relativamente às patologias encontradas no esqueleto pós-craniano, há a referir um caso de patologia infecciosa no fémur direito do enterramento 13.

No que respeita às patologias degenerativas foram observados alguns casos não articulares (espigas laminares) e articulares como é o caso do enterramento n.º 8, que apresenta alguns indícios de artrose ao nível cervico-torácico, e do enterramento n.º 9, nos segmentos torácico e lombar. No esqueleto da sepultura 6, registou-se ainda, ao nível cervical, anquilose dos arcos neurais entre a 2.^a e a 3.^a e entre a 4.^a e a 5.^a vértebras.



Inventário das sepulturas

Sepultura 1

Orientada oeste-este. Dimensões: comprimento 0,9 m; largura máxima interna 0,5 m; cota 94,04 m (FIG. 2).

Do tipo caixa, estruturada com esteios de calcário, colocados na vertical, dois no lado norte, dois a sul, um na cabeceira e outro na horizontalidade, a nascente, coberta por três lajes de calcário e pequenas pedras.

No seu interior foi encontrado um esqueleto depositado em decúbito dorsal. Tratava-se do enterramento de uma criança, encontrando-se bastante degradado, resumindo-se a parte do crânio e a quatro ossos longos.

A deterioração deste enterramento deve-se às condições tafonómicas e ao facto de estarmos perante ossos de um infantil, por conseguinte mais frágeis do que os de um adulto. Para além dos restos osteológicos não foi detetado qualquer espólio associado.

FIG. 2
Sepultura 1 (Desenho de Raquel Santos).

Sepultura 2

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,58 m; largura máxima 0,48 m; cota 93,44 m (FIG. 3).

Do tipo covacho, aberta no substrato de arenito, encontrava-se coberta por sete *imbrices*, fragmentados, colocados perpendicularmente ao covacho de forma a cobrir a sepultura.

No seu interior encontrou-se um esqueleto maturo feminino, em conexão anatômica, na posição de decúbito dorsal, voltado a sul.

Sobre a tíbia esquerda foi colocada uma lucerna com vestígios de uso e um pote, sob o qual foram recolhidas três moedas, ligeiramente mais a SE foi exumado outro pote de menores dimensões.

Artefactos: Três moedas, sendo duas possivelmente do imperador Constantino II, outra em mau estado, mas integrável no século IV d.C., um púcaro, uma lucerna, uma púcara levantada à mão e um fragmento de arame de ferro para enrolar a torcida de um pavio de lucerna.

Sepultura 3

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,75 m; largura máxima 0,7 m (FIG. 4).

Do tipo covacho, foi aberta parcialmente a norte no afloramento rochoso, enquanto a restante sepultura foi escavada na terra argilosa que cobria o substrato. Não revelou qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido por terra castanha escura, esverdeada, argilosa.

A sua escavação revelou um enterramento em conexão anatômica de esqueleto maturo feminino, em decúbito lateral, descaída ventralmente. Apresentava um anel em liga de cobre, recolhido no 4.º metacarpo esquerdo.

Artefactos: Um anel em fio de liga de cobre. Dimensões: diâmetro interior 16 mm; espessura 1 mm. Estado de conservação: fraturado.

Sepultura 4

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento máximo 0,65 m; largura máxima 0,6 m.

Do tipo covacho, foi aberta em parte nas margas, cujas características são idênticas ao enchimento que cobria o enterramento que, aliado ao elevado grau de destruição apresentado, não permitiu detetar a sua interface. No entanto, junto aos

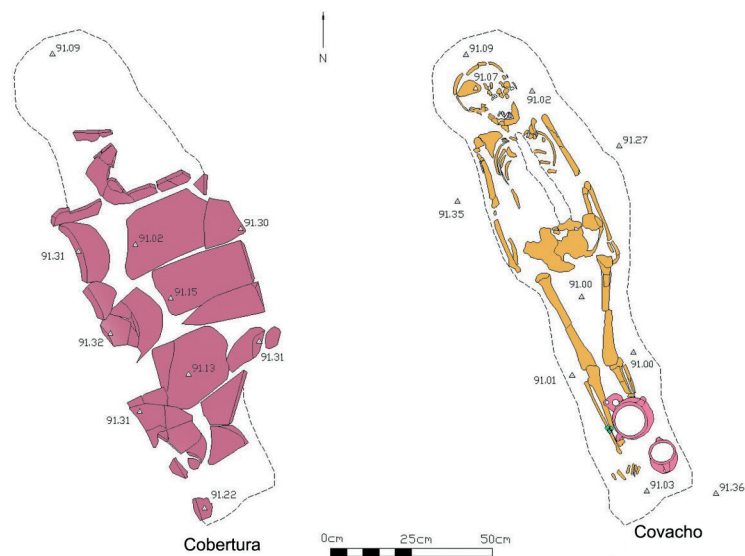


FIG. 3
Sepultura 2 (Desenho de Raquel Santos).

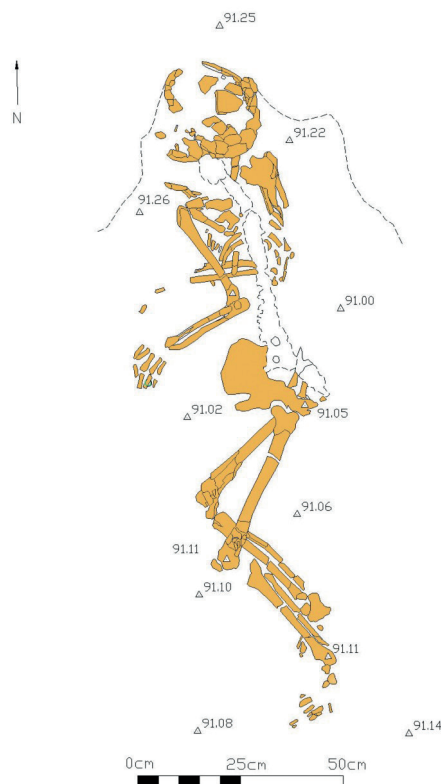


FIG. 4
Sepultura 3 (Desenho de Raquel Santos).

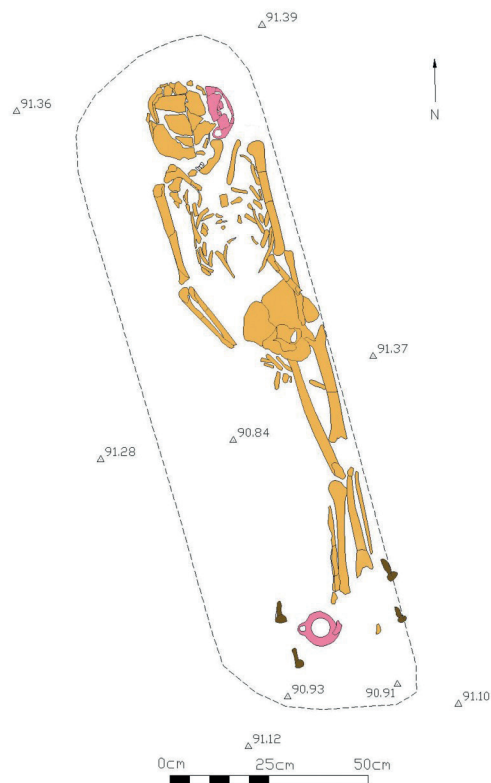


FIG. 5
Sepultura 5 (Desenho de Raquel Santos).

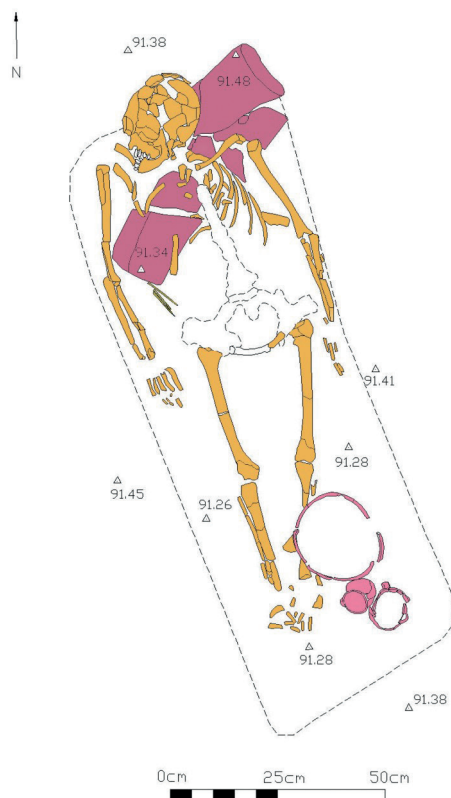


FIG. 6
Sepultura 6 (Desenho de Raquel Santos).

membros superiores do enterramento, foi encontrado um ligeiro esboço escavado na rocha, do que parece ser a sua sepultura. A escavação revelou um enterramento extremamente destruído, resumindo-se a escassos ossos pertencentes aos membros superiores e uma parte do coxal, de um esqueleto posicionado em decúbito dorsal. A destruição deste enterramento estará associada à prática agrícola, uma vez que foi possível observar naquela área diversas marcas de arado sobre o substrato rochoso. Devido ao elevado estado de degradação osteológica, não foi possível aferir o sexo do indivíduo. Foi ainda recolhido, junto ao braço esquerdo, fragmentos de um púcaro.
Artefactos: Um púcaro.

Sepultura 5

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,7 m; largura máxima 0,48 m (FIG. 5).

Do tipo covacho, foi escavada no substrato rochoso, não revelando qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido por terra castanha escura, esverdeada, argilosa e pedra em arenito. A sua escavação revelou um esqueleto maturo feminino, em conexão anatómica, em decúbito dorsal. No lado esquerdo do crânio foi colocada uma lucerna e outra junto aos pés, enquadrada por quatro pregos.

Artefactos: Duas lucernas e quatro pregos de ferro.

Sepultura 6

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,6 m; largura máxima 0,55 m (FIG. 6).

Do tipo covacho, foi aberto no substrato rochoso à exceção do seu limite sul, que terá sido escavado na terra argilosa que tapava o substrato. Não revelou qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido por terra castanha escura, esverdeada, argilosa. A escavação revelou um esqueleto maturo feminino, em conexão anatómica e em decúbito dorsal.

Sob o crânio do indivíduo encontrava-se um *imbrex*. Durante o seu levantamento foi possível observar alterações ao nível das vértebras do pescoço, o que certamente lhe teria limitado os movimentos. Deste modo, a telha teria permitido o apoio da cabeça aquando da sua inumação.

Artefactos: Uma moeda de liga de cobre do imperador Galieno, uma taça, dois púcaros, três alfinetes de osso e um prego de ferro.

Sepultura 7

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 0,8 m; largura máxima 0,24 m.

Do tipo covacho, foi escavada no substrato argiloso, sem qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido de terra castanha escura, esverdeada, argilosa. Tratava-se certamente de uma sepultura de criança que não revelou qualquer espólio, quer osteológico, quer material.

Sepultura 8

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,9 m; largura máxima 0,65 m (FIG. 7).

Do tipo covacho, foi escavada no substrato rochoso, não apresentando qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido de terra castanha escura, esverdeada, argilosa. A sua escavação revelou um esqueleto maturo em conexão anatômica, do sexo feminino, em decúbito dorsal.

Artefactos: Uma moeda de liga de cobre do imperador Severo Alexandre, um púcaro, uma lucerna, uma taça e um arame de ferro para enrolar a torcida de um pavio de lucerna.

Sepultura 9

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,85 m; largura máxima 0,65 m (FIG. 8).

Do tipo covacho, foi escavada no limite norte no afloramento rochoso, tendo o limite sul sido aberto na terra argilosa que cobria o substrato rochoso.

Não revelou qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido de terra castanha escura, esverdeada, argilosa. A sua escavação revelou um enterramento em conexão anatômica, em decúbito dorsal. Tratava-se de um maturo do sexo masculino que terá sido envolto numa mortalha. Junto à tíbia esquerda foram depositadas uma taça e um púcaro. Sob a taça foi exumada uma moeda de Cornélia Salonina.

Artefactos: Uma taça e um púcaro.

Sepultura 10

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 0,65 m; largura máxima 0,32 m.

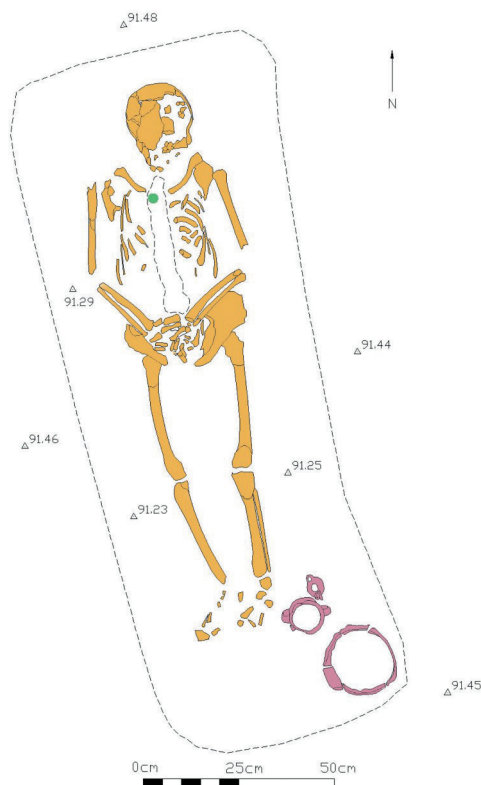


FIG. 7
Sepultura 8 (Desenho de Raquel Santos).

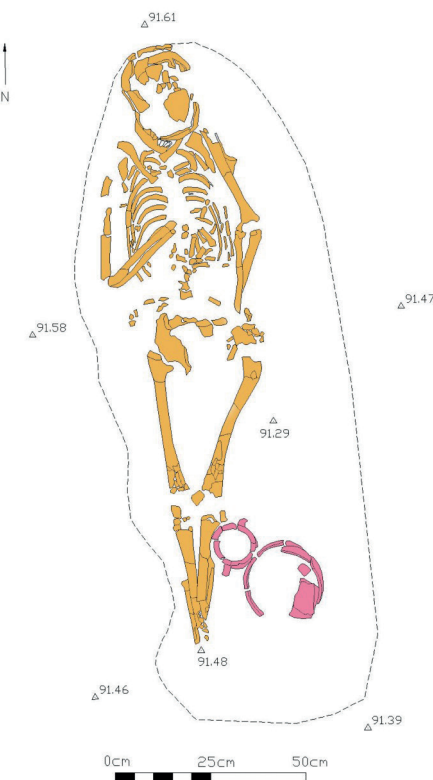


FIG. 8
Sepultura 9 (Desenho de Raquel Santos).

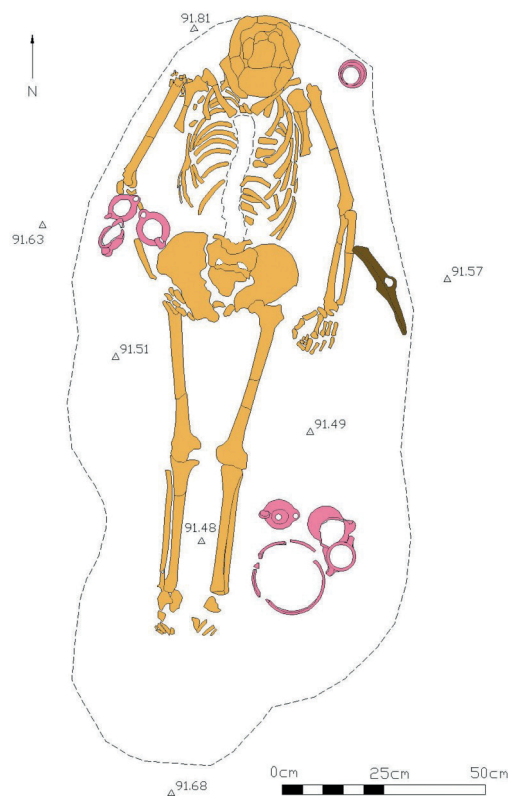


FIG. 9
Sepultura 12 (Desenho de Raquel Santos).

Do tipo covacho, foi escavada no substrato rochoso, não revelando qualquer cobertura, encontrando-se o seu interior preenchido de terra castanha escura, esverdeada, argilosa. Tratava-se possivelmente de uma sepultura de criança, cuja escavação não revelou quer espólio osteológico, quer material.

Sepultura 11

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 0,8 m; largura máxima 0,4 m; à uma cota de 93,82 m.

Do tipo covacho, foi escavada no substrato geológico e encontrava-se coberta por tijoleiras na horizontalidade, apresentando-se estas fragmentadas devido à pressão provocada pelas terras. O seu interior, colmatado por terra castanha escura, esverdeada, argilosa, não revelou qualquer espólio, quer osteológico, quer material. Tratava-se ou de uma sepultura de criança, ou de um cenotáfio.

Artefactos: conjunto de 6 tijoleiras de forma retangular, fragmentadas, possuindo a sua maioria 36 cm x 24 cm.

Sepultura 12

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento 1,95 m; largura máxima 0,85 m; à cota de 92 m (FIG. 9).

Do tipo covacho, foi escavada na terra castanha esverdeada, argilosa e no substrato rochoso (arenito). Na zona correspondente à cabeceira surgiram seis pedras de arenito de formas variadas, colocadas em cunha, que terão funcionado como

FIG. 10
Sepultura 13. Tampa tumular de lioz rosa (Fotografia de Guilherme Cardoso).



cobertura. Estas cobriam o enterramento na parte correspondente à cabeça e tronco, encontrando-se uma das pedras diretamente em cima do crânio.

Enterramento em decúbito dorsal. Tratava-se de um maturo do sexo masculino, apresentando espólio associado. Junto ao braço direito foram colocadas três lucernas sem vestígios de utilização, a nascente da mão esquerda surgiu um pico em ferro, junto à tibia esquerda uma taça, dois potes e uma lucerna com vestígios de utilização. A este da cabeça, a uma cota superior, foi registado um fundo de uma taça de vidro, de pé anelar, possivelmente correspondendo a uma deposição secundária.

Artefactos: um fundo de uma taça de vidro de pé anelar, quatro lucernas, dois púcaros, uma taça, um pico em ferro e um arame também de ferro para enrolar a torcida de um pavio de lucerna.

Sepultura 13

Orientada norte-sul. Dimensões: comprimento máximo conservado 0,85 m; largura máxima 0,45 m; à cota de 92 m.

Do tipo covacho, foi escavada no substrato margoso, encontrando-se bastante destruída, sendo apenas detetado o seu limite poente. A sua destruição deveu-se a revolvimentos profundos que terão ocorrido naquela área, possivelmente aquando da construção do muro de divisória

de propriedade, existente a sul da sepultura. No momento da abertura da vala de diagnóstico que permitiu identificar o enterramento, foi recolhida uma placa de lioz rosa, fragmentada, que teria sido utilizada como tampa de sepultura.

No seu interior encontrava-se um indivíduo maturo de sexo indeterminado, dado só estar presente parte das pernas.

Junto ao fémur esquerdo encontrou-se um púcaro e junto ao direito uma taça.

Artefactos: tampo de lioz com manchas avermelhadas, cortado com serra e bordo afeiçoado em bisel. Comprimento 170 cm; largura máxima 54 cm; espessura 2-3 cm. Um púcaro e uma taça.

O espólio funerário

Moedas

Associadas aos enterramentos foram recolhidas seis moedas que possibilitam dar um *terminus a quo*.

FIG. 11

Moedas: 1, sep. 8; 2, sep. 6; 3, sep. 9; 4 a 6, sep. 2 (Fotografias e composição de Guilherme Cardoso).



Sobre o externo do esqueleto da sepultura 8 foi recolhida uma moeda (FIG. 11.1), de Severo Alexandre, datável entre 221-235 d.C.

No interior da sepultura 6 é proveniente uma moeda (FIG. 11.2) do Imperador Galieno 253-268 d.C.

Na sepultura 9 foi recolhida uma moeda (FIG. 11.3) de Cornélia Salonina, esposa de Galieno.

Sobre a tibia do esqueleto da sepultura 2 foram recolhidas três moedas, sendo duas (FIG. 11.4 e 11.5) possivelmente do imperador Constantino II, 337-361 d.C., a outra moeda (FIG. 11.6) encontrava-se em mau estado, mas integrável no século IV d.C.

Inventário

- 1 (FIG. 11.1; Sep. 8). Dupôndios, Severo Alexandre, oficina indeterminada, 221-235.
Anverso: IMP AL[exa]NDER PIVS AVG.
Cabeça com coroa de louros virada à direita.
Reverso: [prov]IDEN[tia av]G [s.]C.
Providência de pé segurando ceptro.
Medidas: Ø: 28 mm. Peso: 10.6 gr.
- 2 (FIG. 11.2; Sep. 6). Antoniniano, Galieno, oficina indeterminada, 253-268.
Anverso: [gallien]VS AVG.
Cabeça raiada virada à direita.
Reverso: [com]S [a]UG, corsa ou gazela a caminhar, virada à direita.
Medidas: Ø: 19 mm. Peso: 1,8 gr.
- 3 (FIG. 11.3; Sep. 9). Antoniniano, Cornélia Salonina, oficina indeterminada, 253-268.
Anverso: COR SALO[nina avg]. Diadema, busto drapeado, em crescente.
Reverso: ilegível.
Medidas: Ø: 20 mm. Peso: 1.8 gr.
- 4 (FIG. 11.4; Sep. 2). *Nummus*, Constantino II (?), Oficina indeterminada, 337-361.
Anverso: ilegível. Busto com diadema, virado à direita.
Reverso: fruste, vota.
Medidas: Ø: 14 mm. Peso: 0,5 gr.

- 5 (FIG. 11.5; Sep. 2). *Nummus*, Constantino II (?), oficina indeterminada, 337-361.

Anverso: ilegível. Busto com diadema de pérolas virado à direita.

Reverso: ilegível. Imperador de pé com globo e lança.

Medidas: Ø: 16 mm. Peso: 2.0 gr.

- 6 (FIG. 11.6; Sep. 2). *Nummus*, Imperador e oficina indeterminada, século IV.

Anverso: ilegível. Busto laureado virado à direita.

Reverso: fruste.

Medidas: Ø: 13,3 mm. Peso: 1.35 gr.

Anel

Na sepultura três recolheu-se, no 4.º metacarpo esquerdo, um anel em fio de secção retangular, de liga de cobre, fragmentado, facto que nos impossibilita saber qual a sua forma exata. Possivelmente seria aberto, com duas pontas justapostas, forma que Hélène Guiraud considera do tipo 6a ou 7b, datando ambos de uma cronologia ampla, desde o século I ao século IV d.C. (Guiraud, 1989, p. 193 e 195).

Inventário

- 1 (FIG. 12.1; Sep. 3).
Medidas: Ø: 18 mm; espessura 1 mm.

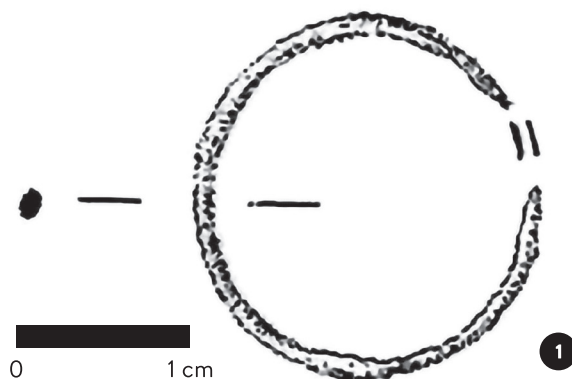


FIG. 12
Anel: 1, sep. 3 (Desenho de Luísa Batalha).

Lucernas

Foram recolhidas oito lucernas no interior das sepulturas. Produzidas a molde, de fraca qualidade, com ou sem evidências de utilização.

Verifica-se que foram produzidas regionalmente, devido às características das argilas que apresentam desengordurantes de quartzo leitoso, fumado e róseo, moscovite, óxido de ferro vermelho e por vezes calcário. Pasta de cores maioritariamente rosadas (Munsel 5YR 7/6), pontualmente bege (Munsel 10YR 7/4), laranja (Munsel 7.5YR 6/6), vermelha (Munsel 5YR 5/8), pouco duras, de grão fino a médio e foliáceas.

A qualidade das lucernas evidencia um espaço ocupado por uma população rural, de poucos rendimentos, mas que mantinha os ancestrais rituais funerários.

Inventário

- 1 (FIG. 13.1; Sep. 5). Lucerna tipo Deneauve VIIIIC, Dressel/ Lamboglia 28A, asa Ponsich 7. Corpo circular com bico redondo e vestígios de utilização. A orla apresenta decoração em alto-relevo com cachos de uvas que sobrepõem a bordadura, constituída por ranhuras concêntricas. O disco, largo e côncavo, é ornamentado com a deusa Fortuna, sentada num banco, segurando na mão direita um leme ou remo e na esquerda uma cornucópia. O orifício de alimentação, colocado lateralmente, corta parte da ornamentação do disco. Século II/III.
Medidas: comprimento 122 mm;
largura 90 mm; altura 32 mm.
- 2 (FIG. 13.2; Sep. 5). Lucerna tipo Deneauve VIIIB, Dressel/ Lamboglia 30A, asa Ponsich 7. Orla perolada com 5 fiadas, separadas por elemento decorativo não identificado. Disco decorado com orifício de alimentação à esquerda. Século II/III.
Medidas: comprimento 125 mm;
largura 86 mm; altura 41 mm.
- 3 (FIG. 13.3; Sep. 8). Lucerna tipo Deneauve XIB, Dressel/ Lamboglia 30A, asa Ponsich 7/8. Contudo, não é possível perceber com exatidão o tipo de bico da lucerna. Século III.
Medidas: comprimento 74 mm;
largura 44 mm; altura 26 mm.
- 4 (FIG. 13.4; Sep. 12). Lucerna tipo Deneauve XIB, Dressel/ Lamboglia 30B, asa Ponsich 7/8. A orla encontra-se muito desgastada, possivelmente ostentava decoração perolada. Trata-se de uma produção de muito má qualidade. Através das moedas encontradas na sepultura, atribuímos a sua datação posterior à segunda metade do século IV.
Medidas: comprimento 103 mm;
largura 78 mm; altura 31 mm.
- 5 (FIG. 13.5; Sep. 12). Lucerna tipo Deneauve XIB, Dressel/ Lamboglia 30B, asa Ponsich 8. Trata-se de uma produção de muito má qualidade, possivelmente regional. Segunda metade do século IV.
Medidas: comprimento 90 mm;
largura 62 mm; altura 35 mm.
- 6 (FIG. 13.6; Sep. 12). Lucerna tipo Deneauve VIIIB, Dressel/ Lamboglia 30A, asa Ponsich 7/8. A orla encontra-se decorada com cachos de uvas, no disco é possível observar a existência de altos-relevos, possivelmente um motivo decorativo não identificável. Orifício de alimentação descentrado. Segunda metade do século IV.
Medidas: comprimento 107 mm;
largura 74 mm; altura 30 mm.
- 7 (FIG. 13.7; Sep. 12). Lucerna tipo Deneauve XIB, Dressel/ Lamboglia 30B, asa Ponsich 7/8. Lucerna de pequenas dimensões com sinais de utilização, possivelmente trata-se de um exemplar votivo. Segunda metade do século IV.
Medidas: comprimento 90 mm;
largura 61 mm; altura 31 mm.
- 8 (FIG. 13.8; Sep. 2). Lucerna tipo Dressel/ Lamboglia 30B, asa Ponsich 7. A orla apresenta decoração perolada com traços perpendiculares. Segunda metade do século IV.
Medidas: comprimento 99 mm;
largura 74 mm; altura 36 mm.

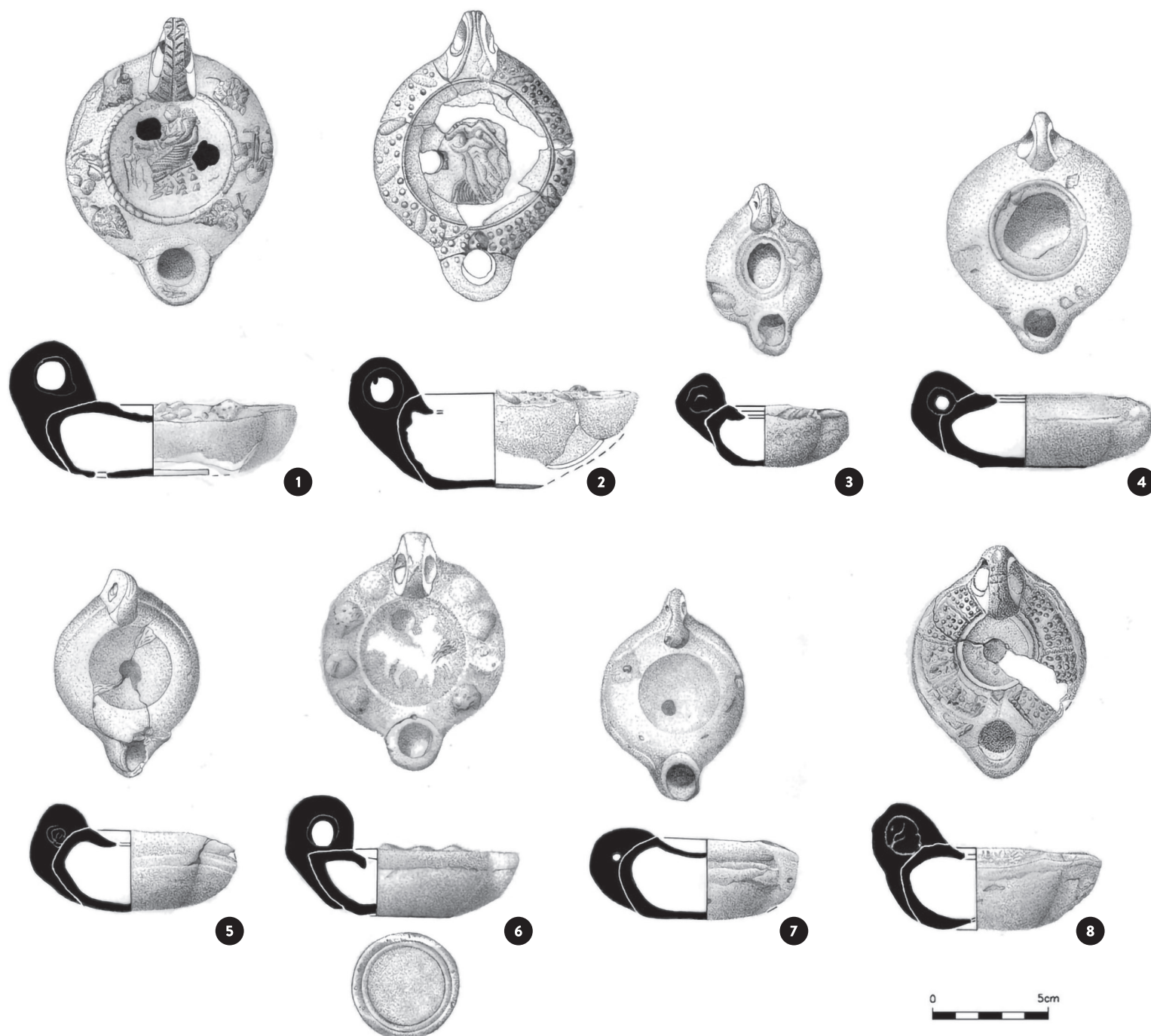


FIG. 13
Lucernas: 1 e 2, sep. 5; 3, sep. 8; 4 a 7, sep. 12; 8, sep. 2 (Desenhos de Luísa Batalha).

Púcaros

Os nove púcaros associados aos enterramentos confirmam a tradição do seu uso em sepulturas na região do concelho de Cascais, como no caso da necrópole de Freiria, datada do Alto-Império (Cardoso, 2018a, p. 172), sepultura de cremação de Miroiços de Manique, datada do século I a inícios do III (Cardoso, 2018b, p. 191) e nas sepulturas de Vilares e

Murches (Encarnação, 2001, n.º 39). Verifica-se uma evolução, em relação aos púcaros identificados nos referidos arqueossítios e os do Alto do Cidreira. Aqui, os púcaros apresentam lábio em voluta, mais afilados durante o século III, e no caso do século IV mais espessos, enquanto os exemplares correspondentes ao período do Alto Império em Freiria, Miroiços de Manique e Vilares, apresentam lábio em fita, idêntico a outro exemplar recolhido

na escavação da *pars urbana* da *villa* do Alto do Cidreira, que Jeannette Nolen colocou no século I d.C. (1988, p. 111).

Inventário

- 1 (FIG. 14.1; Sep. 2). Púcaro. Pasta com ENP: quartzo fumado e leitoso, moscovite e óxido de ferro vermelho. De cor rosada (Munsell 10R 7/8).
Medidas: Ø Boca: 87 mm; Ø pé: 55 mm; alt.: 125 mm.
- 2 (FIG. 14.2; Sep. 4). Púcaro. Pasta friável e foliácea. Com ENP: quartzo fumado, moscovite, óxido de ferro vermelho e calcário. De cor laranja (Munsell 5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 90 mm; Ø pé: 48 mm; alt.: 116 mm.
- 3 (FIG. 14.3; Sep. 6). Púcaro. Pasta foliácea de grão médio. Com ENP: quartzo fumado e leitoso, óxido de ferro vermelho e moscovite. De cor alaranjada (Munsell 5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 65 mm; Ø pé: 37 mm; alt.: 102 mm.
- 4 (FIG. 14.4; Sep. 6). Púcaro. Pasta friável e foliácea. Com ENP: quartzo fumado e leitoso, óxido de ferro vermelho e moscovite. De cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 90 mm; Ø pé: 46 mm; alt.: 92 mm.
- 5 (FIG. 14.5; Sep. 8). Púcaro. Pasta de dureza média e foliácea. Com ENP: quartzo fumado, hialino e leitoso, moscovite e máficos. De cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 90 mm; Ø pé: 46 mm; alt.: 97 mm.
- 6 (FIG. 14.6; Sep. 9). Púcaro. Pasta friável e foliácea. Com ENP: quartzo fumado e leitoso, moscovite e óxido de ferro vermelho. De cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 90 mm; Ø pé: 45 mm; alt.: 90 mm.

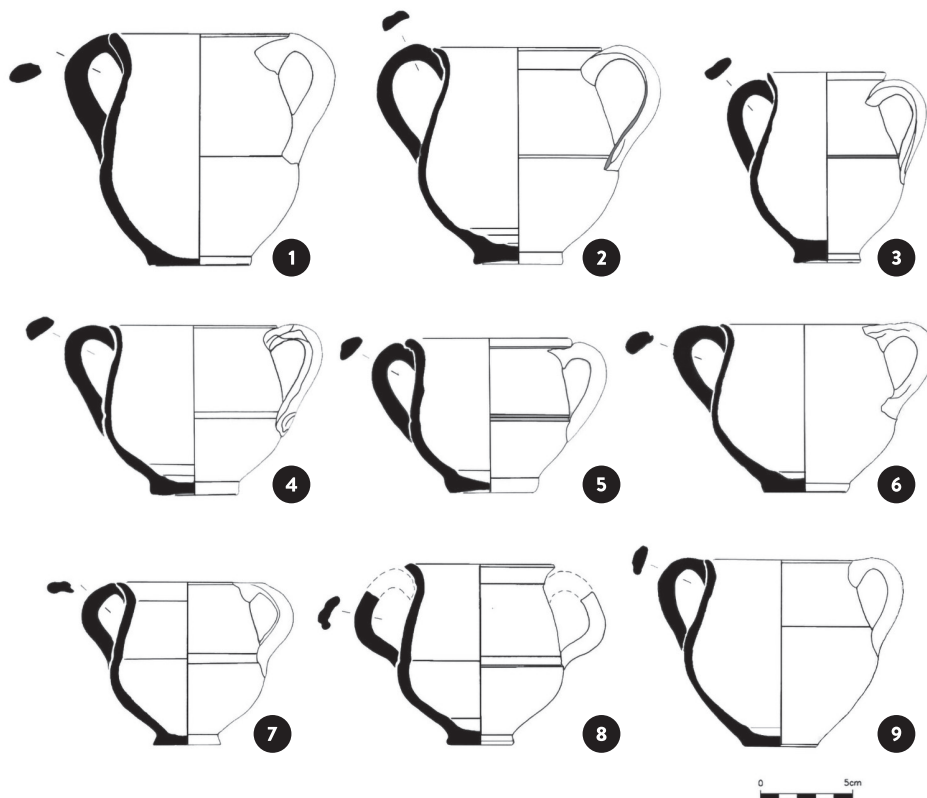


FIG. 14
Púcaros: 1, sep. 2; 2, sep. 4; 3 e 4, sep. 6; 5, sep. 8; 6, sep. 9; 7 e 8, sep. 12; 9, sep. 13
(Desenhos de Luísa Batalha).

- 7 (FIG. 14.7; Sep. 12). Púcaro. Pasta de dureza média e foliácea. Com ENP: quartzo fumado, óxido vermelho, moscovite e calcário. De cor laranja (Munsell 2.5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 76 mm; Ø pé: 36 mm; alt.: 98 mm.
- 8 (FIG. 14.8; Sep. 12). Púcaro. Pasta de dureza média e foliácea. Com ENP: quartzo fumado, leitoso, óxido vermelho e moscovite. De cor vermelha clara (Munsell 5YR 6/6).
Medidas: Ø Boca: 80 mm; Ø pé: 35 mm; alt.: 98 mm.
- 9 (FIG. 14.9; Sep. 13). Pasta com ENP: quartzo fumado e leitoso, e moscovite. De cor vermelha (Munsell 5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 82mm; Ø pé: 40 mm; alt.: 104 mm.

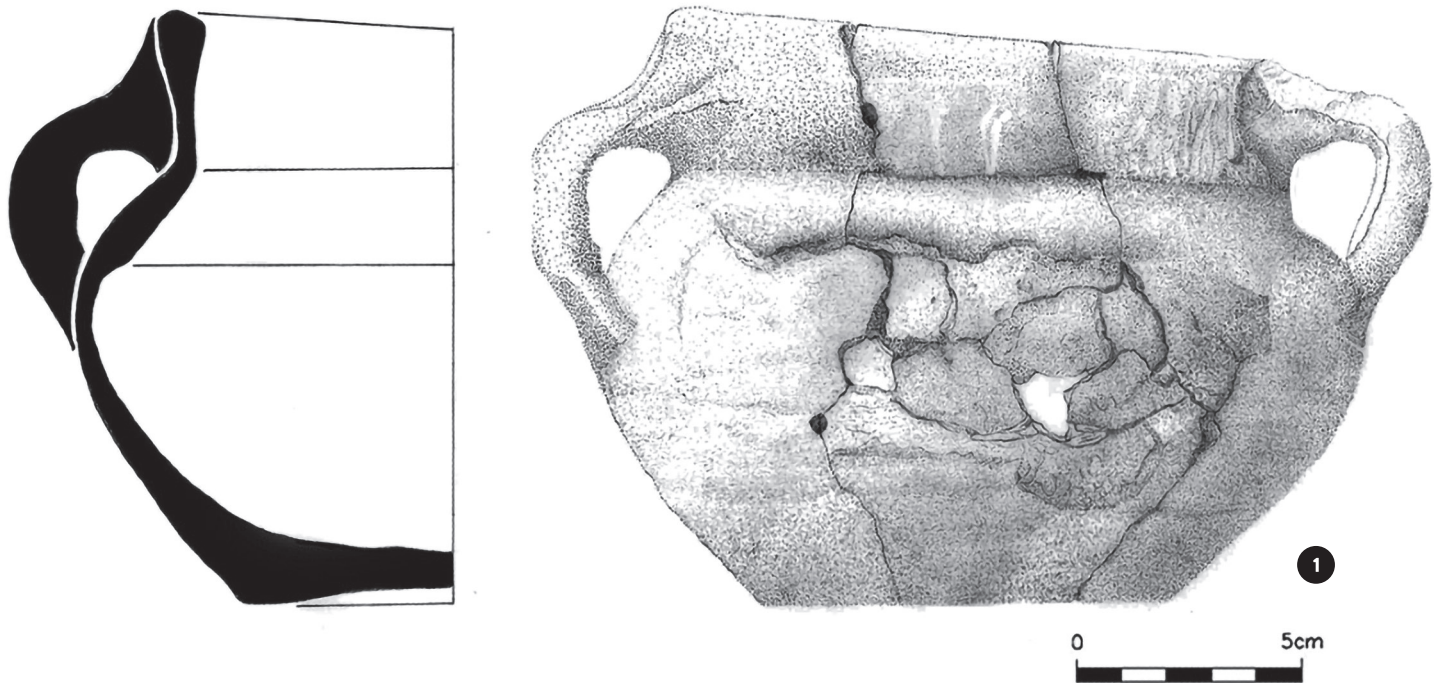


FIG. 15
Púcara: 1, sep. 2 (Desenho de Luísa Batalha).

Púcara

Com idênticas características formais aos púcaros, mas de maior dimensão, foi recolhida na sepultura 2, sobre as tíbias, uma púcara de fabrico manual, certamente de produção local, dos finais do século IV inícios do V. De salientar que, até ao momento, para o período romano, não se havia verificado a existência de cerâmicas de fabrico manual de cronologia tão recuada na região de Cascais.

Inventário

- 1** (FIG. 15.1; Sep. 2). Púcara modelada à mão.
Pasta macia, foliácea e grão médio.
Com ENP: quartzo fumado e leitoso, óxido de ferro vermelho e moscovite.
De cor vermelha (Munsell 2.5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 125 mm;
Ø pé: 90 mm; alt.: 130 mm.

Taças/ tigelas

As taças/ tigelas recolhidas na necrópole do Alto do Cidreira encontravam-se colocadas junto aos pés dos defuntos.

Na sepultura 9 foi recolhida uma taça carenada, ao lado da tíbia esquerda (FIG. 16.1), encontrada associada a uma moeda de Cornélia Salonina, pelo que a mesma se pode datar da segunda metade do século III d.C., conferindo com a datação do tipo 1.3.2.2, da Quinta do Rouxinol, datada da segunda metade do século III à primeira metade do século IV (Santos, Raposo e Quaresma, 2015, p. 135). Também na sepultura 13 se recolheu uma taça do mesmo tipo (FIG. 16.2).

Uma outra taça, de carena baixa, mas mais aberta, foi recolhida na sepultura 6 (FIG. 16.3), onde foi igualmente recolhido um *Nummus*, de Galieno, elemento que datou a sepultura da segunda metade do século III.

De carena baixa, uma taça foi recolhida na sepultura 12 (FIG. 16.4), conjuntamente a quatro lucernas que datámos do século IV.

Uma tigela de aba e pé anelar foi depositada na parte sul do enterramento 8, apresentando claros indícios de utilização e bordo fragmentado (FIG. 16.5). Na olaria romana da Quinta do Rouxinol foram fabricadas peças semelhantes, classificadas como tipo 1.3.4.9, datadas da segunda metade do século IV, ao segundo quartel do século V (Santos, Raposo e Quaresma, 2015, p. 135).

Inventário

- 1 (FIG. 16.1; Sep. 9). Taça carenada.
Pasta macia, foliácea de grão médio.
Com ENP: quartzo fumado, leitoso, róseo, óxido de ferro vermelho e moscovite.
De cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 175 mm;
Ø pé: 80 mm; alt.: 97 mm.
- 2 (FIG. 16.2; Sep. 13). Taça de carena baixa.
Pasta macia, foliácea de grão médio.
Com ENP: quartzo fumado, leitoso, óxido vermelho e moscovite.
De cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 230 mm; alt.: 87 mm.
- 3 (FIG. 16.3; Sep. 6). Taça de carena baixa pouco evidenciada. Pasta friável, foliácea de grão médio. Com ENP: quartzo fumado, leitoso, óxido de ferro vermelho e moscovite.
De cor vermelha (Munsell 2.5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 210 mm;
Ø pé: 85 mm; alt.: 87 mm.
- 4 (FIG. 16.4; Sep. 12). Taça de carena baixa.
Pasta macia, foliácea de grão médio.
Com ENP: quartzo fumado, leitoso, óxido de ferro vermelho, moscovite e calcário.
De cor vermelha (Munsell 2.5YR 6/8).
Medidas: Ø Boca: 160 mm;
Ø pé: 67 mm; alt.: 78 mm.
- 5 (FIG. 16.5; Sep. 8). Taça de aba e pé anelar.
Pasta macia, foliácea de grão médio.

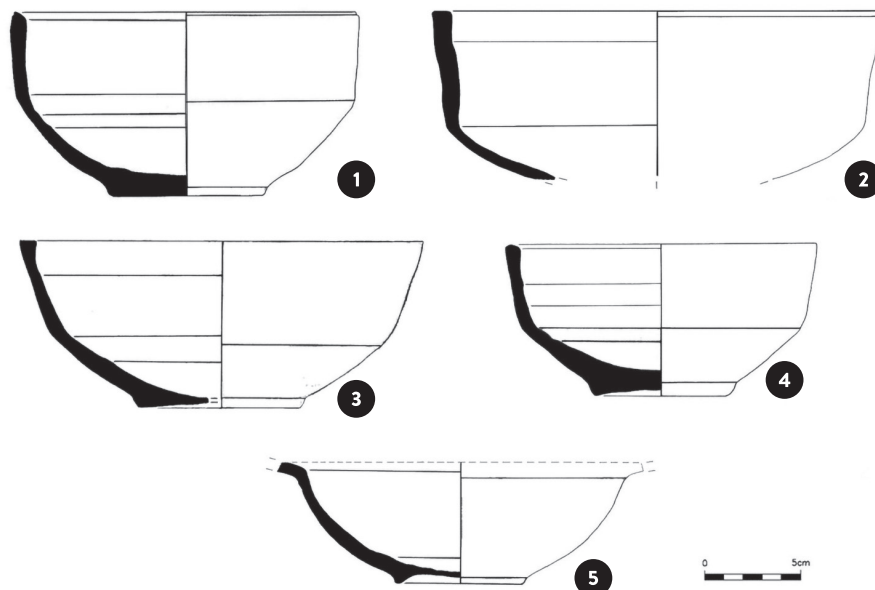


FIG. 16
Taças/ tigelas: 1, sep. 9; 2, sep. 13; 3, sep. 6; 4, sep. 12; 5, sep. 8
(Desenhos de Luísa Batalha).

Com ENP: quartzo fumado, leitoso, óxido de ferro vermelho e moscovite.
De cor vermelha (Munsell 5YR 5/8).
Medidas: Ø Boca: 200 mm;
Ø pé: 67 mm; alt.: 64 mm.

Vidro

A este da cabeça do esqueleto da sepultura 12, a uma cota superior, foi exumado um fundo de uma taça de vidro, possivelmente em deposição secundária.

De vidro incolor, pertencia à base de uma taça, internamente concava, de pé anelar, troncocónico, com pé de apoio perlado, de cronologia indefinida.

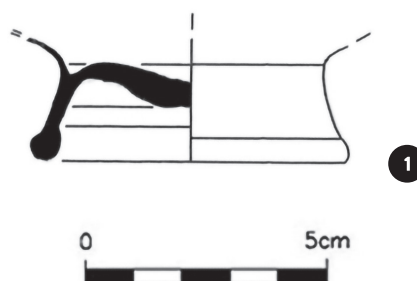


FIG. 17
Taça de vidro: 1, sep. 12 (Desenho de Luísa Batalha).

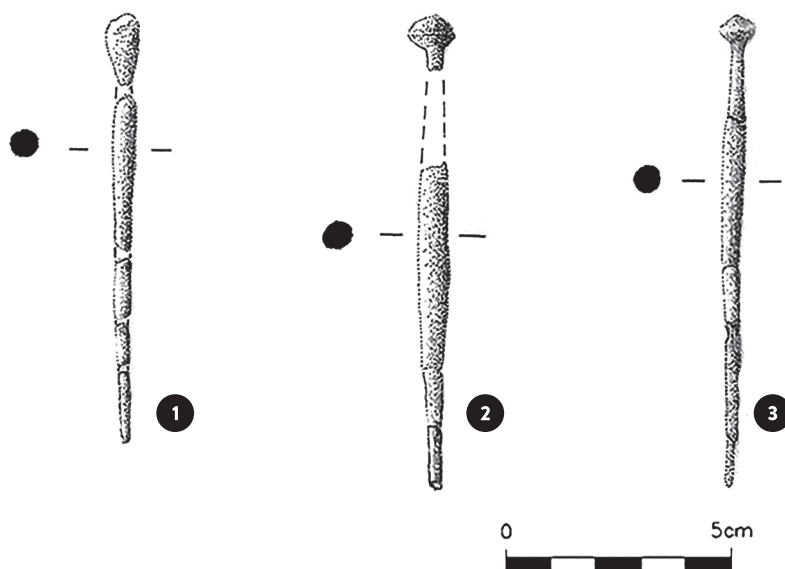


FIG. 18
Alfinetes de osso: 1 a 3, sep. 6
(Desenhos de Luísa Batalha).

Inventário

- 1** (FIG. 17.1; Sep. 12). Fragmento de pé de taça de vidro.
Medidas: Ø Pé: 65 mm; alt.: 24 mm.

Osso

Do lado direito do esqueleto da sepultura 6, ao nível do tórax, foram recolhidos três alfinetes de cabelo (*acus crinalis*), em osso, fragmentados, um de cabeça oval (FIG. 18.1) e os outros dois de cabeça bicónica (FIG. 18.2 e 18.3). Estes tipos de alfinetes em época romana são comuns, existindo paralelos na *villa* de Freiria (Cardoso, 2018a, p. 366, fig. 293, n.ºs 3 e 7). Consideramos a sua datação da segunda metade do século III, baseados na associação ao restante espólio que se encontrava na sepultura.

O seu posicionamento, junto ao tórax da defunta, indicam-nos que foi certamente uma oferenda votiva.

Inventário

- 1** (FIG. 18.1; Sep. 6). Alfinete de osso de cabeça oval.
Medidas: comp.: 82 mm.
- 2** (FIG. 18.2; Sep. 6). Alfinete de osso de cabeça de treçoço.
Medidas: comp.: 78 mm.
- 3** (Fig. 18.3; Sep. 6). Alfinete de osso de cabeça bicónica.
Medidas: comp.: 88 mm.

Ferros

Pico

Entre os ferros recolhidos destaca-se um pico, que se encontrava a nascente da mão esquerda, associado ao esqueleto da sepultura 12 (FIG. 19.1).

A sua forma é idêntica à que ainda hoje os pedreiros utilizam para picar as paredes, em obras de restauro e que foi adotado pelos arqueólogos para os seus trabalhos de escavação arqueológica. Na necrópole do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra) foi recolhido na sepultura 12 um pico com a mesma forma, a que Alexandre Marques Gonçalves (2011, p. 110-112) atribuiu para o trabalho da terra numa clara utilização agrária.

Inventário

- 1** (FIG. 19.1; Sep. 12). Pico de ponta afilada e folha horizontal.
Medida: comp.: 250 mm.

Pregos

Dos cinco pregos de ferro exumados, um deles encontrava-se associado ao enterramento da sepultura 6. Foi recolhido a sul dos pés do defunto, colocado obliquamente

e inclinado para oeste. A função deste prego é-nos desconhecida, mas estaria possivelmente relacionada com algum artefacto em madeira depositado junto do enterramento.

Também associados ao enterramento da sepultura 5, surgiram 4 pregos, junto com uma lucerna, identificados a enquadrar parte dos pés, possivelmente associados a algum espólio em madeira entretanto desaparecido.

Habitualmente, os pregos recolhidos em sepulturas romanas encontram-se relacionados com estruturas de madeira, tais como padiolas ou caixões, a exemplo do que foi referido, no caso dos pregos que apareceram nos contextos funerários da necrópole de Freiria (Cardoso, 2018a, p. 174). Em relação aos pregos recolhidos nestas duas sepulturas do Alto do Cidreira, a leitura oferecida no contexto deposicional, não permite afirmar qual o tipo de elementos em madeira a que estiveram associados.

Inventário

- 1 (FIG. 19.2; Sep. 5). Prego de ferro de cabeça chata.
Medida: comp.: 83 mm.
- 2 (FIG. 19.3; Sep. 5). Prego de ferro de cabeça chata.
Medida: comp.: 92 mm.
- 3 (FIG. 19.4; Sep. 5). Prego de ferro de cabeça chata.
Medida: comp.: 77 mm.
- 4 (FIG. 19.5; Sep. 5). Prego de ferro de cabeça chata.
Medida: comp.: 80 mm.
- 5 (FIG. 19.6; Sep. 6). Prego de ferro de cabeça quadrada espessada.
Medida: comp.: 61 mm.

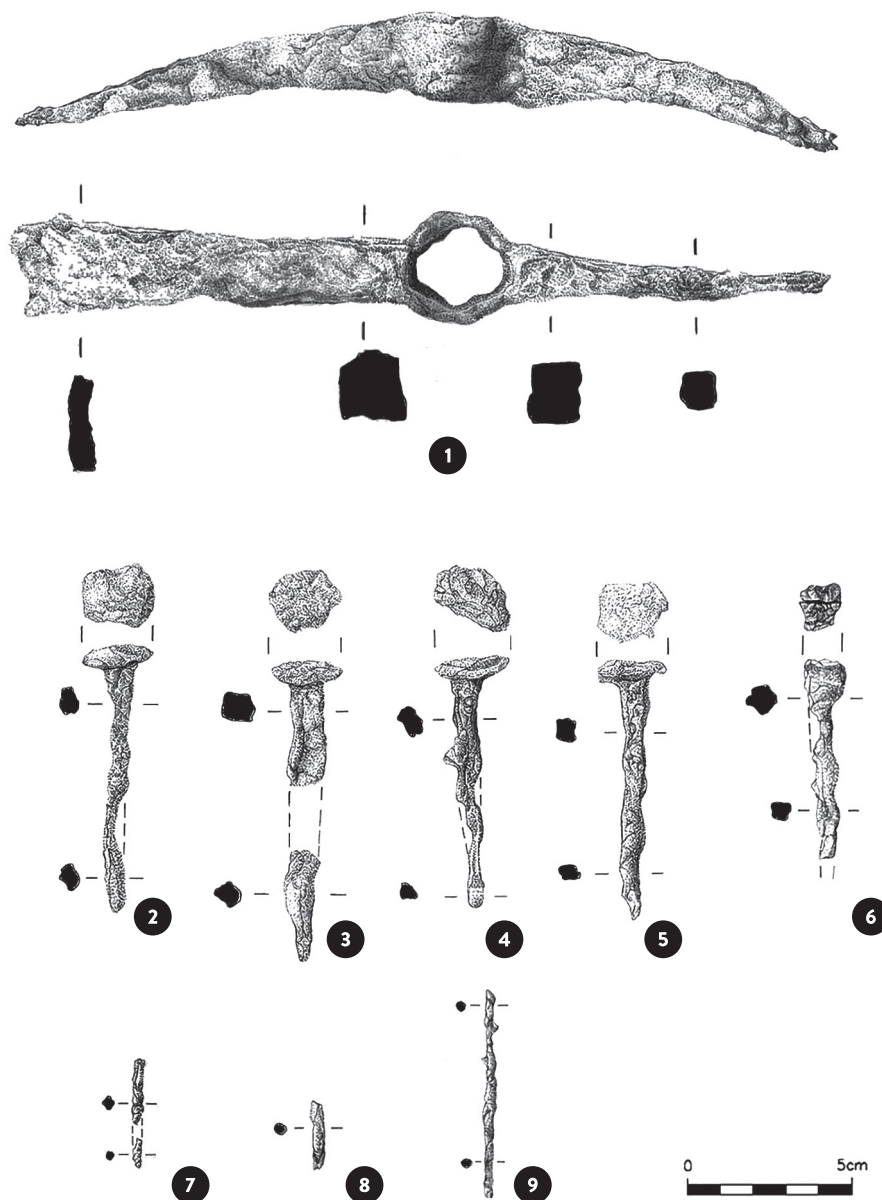


FIG. 19
Artefactos de ferro. Pico: 1, sep. 12. Pregos: 2 a 4, sep. 5; 6, sep. 6.
Enroladores de pavio: 7, sep. 2; 8, sep. 8; 9, sep. 12
(Desenhos de Luísa Batalha).

Enroladores de pavio

De salientar ainda o aparecimento de pequenos artefactos em ferro, sendo o maior conservado com 5,5 cm de comprimento e perfil circular. Encontravam-se associados a lucernas, apresentando vestígios de uso e foram certamente utilizados para controlo da mecha. Temos paralelo na necrópole de Freiria, sepultura 98.3, onde o arame que servia para enrolar o pavio apareceu no interior da lucerna (Cardoso, 2018a, p. 157 e 187, fig 138, n.º 5).

Inventário

- 1 (FIG. 19.7; Sep. 2). Enroladores de pavio.
Medida: comp.: 21 mm.
- 2 (FIG. 19.8; Sep. 8). Enroladores de pavio.
Medida: comp.: 33 mm.
- 3 (FIG. 19.9; Sep. 12). Enroladores de pavio.
Medida: comp.: 65 mm.

Cronologia

A análise do espólio permite-nos enquadrar a necrópole no Baixo-Império, entre as primeiras décadas do século III e início do século V, ficando por esclarecer se existiam mais sepulturas para sul das que foram escavadas e, caso se verificassem, se corresponderiam ao mesmo período.

Considerações finais

Tratava-se de uma necrópole do Baixo-império, distribuída certamente em alinhamentos horizontais. Sem qualquer ossário associado, encontrava-se em cada covacho um só indivíduo, em conexão anatómica, deposto em decúbito dorsal, à exceção de dois enterramentos. Diga-se que as orientações das sepulturas, sul-norte, não são habituais nas necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na região, onde maioritariamente se apresentam este-oeste, o que nos leva a questionar se não estaremos em presença de uma outra comunidade étnica, ou alterações no paradigma cultural, tendo em conta a deposição das inumações que tinham sido já observadas.

À exceção da sepultura 1, as restantes eram acompanhadas por algumas oferendas votivas, caso dos púcaros, taças, lucernas e moedas, mantendo antigos rituais funerários

da cultura romana. Ao nível de adornos, apenas o enterramento 3 apresentava um anel no dedo da mão esquerda. Menos comum foi a oferta votiva de três alfinetes de toucado na sepultura 6.

O aparecimento de um pico na sepultura 12 aponta para que estejamos em presença do enterramento de um indivíduo a que se pode atribuir o ofício de pedreiro.

Por fim, fica por esclarecer a localização da necrópole do Alto Império, visto que o espaço funerário da Antiguidade Tardia foi escavado por Francisco de Paula e Oliveira, na zona das Meroeiras, a cerca de 300 metros para nascente da *villa* do Alto do Cidreira.



FIG. 1
Aspeto da sepultura 1 do Casal do Clérigo após a escavação (Fotografia de Guilherme Cardoso).

Referências

- AA.VV. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, p. 14-17.
- Agustí Farjas, B.; Codina, D.; Mataró Pladelasala, M.; Puig Griessenberger, A. M. (2000) - Pluralidad cultural a través del mundo funerario en los obispados de Empúries y Girona (siglos V-VIII dC). In Gurt Esparraguera, J. M.; Tena, N., eds. - *V Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. Cartagena, 16-19 d'abril de 1998* (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica; 7). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, p. 47-62.
- Almeida, F. de (1962) - Arte Visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Dr.º Leite de Vasconcelos. Nova Série. IV, p. 213.
- Almeida, N. J.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora: estruturas, materiais e subsistência. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 78-89.
- Antunes-Ferreira, N.; Cardoso, G.; Encarnação, J. (2019) - Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais / Gráficas, Lda, p. 43-50.
- Arbeiter, A. (2003) - Los edificios de culto cristiano: escenarios de la liturgia. In Mateos Cruz, P.; Caballero Zoreda, L., coords. - *Repertorio de Arquitectura Cristiana en Extremadura: Época Tardoantigua y Altomedieval*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, p. 177-230.
- Arezes, A. (2017) - *O mundo funerário na Antiguidade Tardia em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII* (Teses Universitárias; 9). Porto: CITCEM / Edições Afrontamento.
- Arruda, A.; Sousa, E.; Antunes, A. S.; Garcia, S. (2021) – Práticas e rituais funerários na região de *Olisipo* no I milénio a.n.e.: o impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo. In Silva, R. B., coord. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Para além desta vida: memória funerária da cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 12-23.
- Arthur, M. L. C. (1951) - Sepulturas Romanas na Quinta de S. João (Arrentela - Seixal). In *Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. XIII Congresso*. Porto: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, 7.ª Secção: Ciências Históricas e Filológicas, p. 673-683.
- Ashley-Montagu, M. F. (1939) – Location of Porion in the Living. *American Journal of Physical Anthropology*. Hoboken: Wiley-Liss. 25: 2, p. 281-295.
- Assis, S.; Barbosa, R. P. (2008) - A Necrópole Romana da Quinta da Torrinha / Quinta de Santo António, Monte de Caparica (III-V d.C.): incursão ao universo funerário, paleodemográfico e morfométrico. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 16: V1-V12. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/36dH5dG).
- Azevedo, P. A. (1897) - Achados de moedas romanas e portuguesas no Tojal e Bucelas no século XVIII. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 1. III, p. 249-252.
- Barbosa, I. V. (1864) – Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (Inédito). *Archivo Pittoresco: Semanário Ilustrado*. Lisboa: Castro Irmão e C.ª Ld.ª. VII, p. 52-53.
- Barbosa, R. P.; López Aldana, P. (2006) - Espaços e Estratigrafias da Quinta de Santo António / Quinta da Torrinha (Monte de Caparica, Almada) no Contexto da Pré-História Recente e Romanização na Península Ibérica. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 14: V1-V6. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://bit.ly/36dH89m).
- Batalha, L.; Cardoso, G.; Rebelo, P.; Neto, N. (2019) – Forno Romano e Poço de Época Tardo-Romana do Alto do Cidreira, Cascais. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 22, p. 38-45.
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto polycopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago [46 números].
- Benazzi, S.; Fantini, M.; De Crescenzo, F.; Mallegni, G.; Persiani, F.; Gruppioni, G. (2009) - The face of the poet Dante Alighieri reconstructed by virtual modelling and forensic anthropology techniques. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 36: 2, p. 278-283.
- Bolila, C.; Assis, S.; Tente, C. (2016) - Intervenção Arqueológica de Emergência: construção do acesso pedonal à Residência Universitária Fraústo da Silva (Caparica). *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 21: 1, p. 159-162. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SMksK9).
- Bouwman, S.; Brown, K.A.; Prag, A. J. N. W.; Brown, T. A. (2008) – Kinship between burials from Grave Circle B at Mycenae revealed by ancient DNA typing. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 35: 9, p. 2580-2584.
- Brazuna, S.; Coelho, M. (2012) - A *Villa* das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 103 a 114.

- Brooks, S.; Suchey, J. (1990) - Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. Firenze: Angelo Pontecorvoli Editore. 5, p. 227-238.
- Bruzek, J. (2002) - A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 117, p. 157-168.
- Búa Carballo, C.; Guerra, A. (1999) - Nova interpretação de uma epígrafe votiva do Poço de Cortes, Lisboa (EO 144-E). In Villar, F.; Beltrán, F., eds. - *Pueblos, lenguas y Escrituras en la Hispania Prerromana: Actas del VII Coloquio Sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas*. Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997 (Actas Salmanticensia. Filosofía y Letras; 273). Salamanca: Universidad de Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca: Diputación de Zaragoza, Institución Fernando el Católico, p. 329-338.
- Buckberry, J.; Chamberlain, A. (2002) - Age estimation from the auricular surface of the ilium: a revised method. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 119: 3, p. 231-239.
- Bugalhão, J. (2013) - As Mulheres na Arqueologia Portuguesa. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 19-23. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SKmB98).
- Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H., eds. (1994) - *Standarts: for data collection from human skeletal remains* (Research Series; 44). Fayetteville: Arkansas Archeological Survey.
- Cabral, J.; Cardoso, G.; Encarnação, J.; Nieuwendam, L. (2002) - Sondagens em Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 11, p. 6.
- Campos, M. J. (1904) - Nova lápide funerária dos subúrbios de Olisipo. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. IX, p. 59-60.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos funerários no *ager olisiponensis*. In Caessa, A; Costa, R. (coord.) - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 101-117.
- Cardoso, G. (1991) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (1995) - Estela Funerária de Peça Vinagre (Oeiras) (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 49, n.º 222.
- Cardoso, G. (2002) - *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Tercero Ciclo. Cáceres: Universidad de Extremadura. Departamento de História, Área de Arqueologia [texto policopiado].
- Cardoso, G. (2004) - Acerca das Comunicações no Sudoeste do *Ager Olisiponensis*. In Gorges, J. G.; Cerrillo, E.; Nogales Basarrate, T. (eds) - *Actas da V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitânia Romana: Las Comunicaciones*. Cáceres, Facultad de Filosofía y Letras, 7, 8 y 9 de noviembre de 2002. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 135-147.
- Cardoso, G. (2018a) - *Villa romana de Freiria: estudo arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018b) - As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda - Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40.
- Cardoso, G.; Batalha, L. (no prelo) - O Casal do Clérigo (Cascais) entre o século V e o X. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 30.
- Cardoso, G.; Cabral, J.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2000) - Sondagens de emergência no Concelho de Cascais, sítios de Vilares e Zabrizes. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 9, p. 9.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (1995) - A Necrópole Tardo-Romana e Medieval de Talaíde (Cascais). Estudo Preliminar. In *IV Reunió d' Arqueologia Cristiana Hispánica*. Barcelona: Institut d' Estudis Catalans, p. 407-414.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) - A Ocupação Agrária do Concelho de Oeiras na Época Romana. In *Atas do VI Encontro de História Local do Concelho de Oeiras - História, Espaço e Património Local*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2001) - Cemitério Visigótico de Alcoitão, trabalhos de emergência. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 10, p. 192.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C.; Sepúlveda, E. (1999) - Sondagens arqueológicas de emergência em Miroiço. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 8, p. 8 e 9.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) - Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) - Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, G.; Rodrigues, S.; Batalha, L. (2021) - Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 111-115.
- Cardoso, H. (2008a) - Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 137, p. 97-105.
- Cardoso, H. (2008b) - Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 135, p. 161-170.

- Cardoso, H.; Cunha, E. (2000) - On the applicability of some femur measurements for sex diagnosis. In Varela, T. A., ed. - *Investigaciones in Biodiversidad Humana*. Santiago de Compostela: Facultad de Biología, Universidade de Santiago de Compostela, p. 208-213.
- Cardoso, H. F.; Ríos, L. (2011) - Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 144, p. 238-247.
- Cardoso, H. F.; Severino, R. S. (2010) - The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarcheology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 20, p. 737-746.
- Cardoso, J. L. (1996) - *Materiais arqueológicos inéditos do Povoado Pré-Histórico de Carnaxide, Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 6). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 27-45.
- Cardoso, J. L. (2011) - *Arqueologia do concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) - Acerca de uma tigela de terra sigillata clara da necrópole do Sol Aveso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-226.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (2020) - O povoamento romano do concelho de Oeiras: antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. a V d.C.). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 27, p. 349-376.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Guerra, M. F. (1995) - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 5, p. 315-339.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) - *Oeiras na Antiguidade Tardia: alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na Rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras)* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 24). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) - A Necrópole Tardo-Romana e Alto-Medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Carneiro, A. (2017) - O Final das villae na Lusitânia Romana. O exemplo da Horta da Torre (Fronteira). *Urbs Regia: Orígenes de Europa*. Toledo: Asociación Cultural Urbs Regia. 2, p. 56 a 59.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) - Novos trabalhos na estação lusitano-romana da Areia (Guincho). *Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães: Boletim*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Celis Betriu, R. (2005) - Las Lucernas. In Roca Roumens, M.; Fernández García, M., coords. - *Introducción al estudio de la cerámica romana, una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga, p. 405-464.
- Centro de Arqueologia de Almada (1975) - *Breve História do Concelho de Almada*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada [desdobrável].
- Centro de Arqueologia de Almada (1978) - *5 Anos de Actividade*. Almada: Câmara Municipal de Almada.
- Centro de Arqueologia de Almada (1980) - *Sete Anos de Pesquisa Arqueológica no Concelho de Almada*. Texto de Pedro Dantas, Luís Barros e Amílcar Guerra. Comunicação apresentada ao IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 1980), de que não se publicaram atas.
- Chaitanya, L.; Breslin, K.; Zuñiga, S.; Wirken, L.; Pośpiech, E.; Kukla-Bartoszek, M.; Sijen, T.; Knijff, P.; Liu, F.; Branicki, W.; Kayser, M.; Walsh, S. (2018) - The HIRISplex-S system for eye, hair and skin colour prediction from DNA: Introduction and forensic developmental validation. *Forensic Science International Genetics*. [S.l.]: Elsevier. 35, p. 123-135.
- Codinha, S. (2009) - Facial soft tissue thicknesses for the Portuguese adult population. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 184: 1-3, p. 80 e 81-80 e 87.
- Coelho, A. dos S. (1982) - *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) - Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 277-323.
- Conejo, N. (2019) - Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el ager de Olisipo (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma. Prehistoria y Arqueologia*. [S.l.]: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. Série I, 12, p. 117-150.
- Conejo, N.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Um tesouro na serra? Estudo de um conjunto peculiar da Serra de Carnaxide - via F, Amadora. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, p. 213-223.
- Correia, V. (1913) - Sepultura romana nos arredores de Oeiras. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. XVIII, p. 93-95.
- Cruz, M. da (2009) - *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Ciências Sociais, vols. 1 e 2.
- Cunha, E. (1994) - *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e de S. João de Almedina*. Dissertação de doutoramento em Antropologia. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- Cunha, M. (2008) - *As necrópoles de Silveirona (Santo Estêvão, Estremoz). Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia* (O Arqueólogo Português; Supl. 4). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Deneauve, J. (1969) - *Lampes de Carthage*. Paris: Editions du C.N.R.S.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S., eds. (2006) - *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Dias, V. (2013) - A ocupação Tardo-Romana da Quinta da Torrinha, Almada. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 18, p. 63-74.

- Dias, V.; Encarnação, G. (2020) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio Profesional de Arqueología de Madrid.
- Doyen, J. M. (2012) – The Chairman’s address. The “Charon’s Obol”: some methodological reflexions. *The Journal of Archaeological Numismatics*. Bruxelas: CEN - Centre Européen d’Études Numismatiques. 2, p. 1-18.
- Dressel, H., ed. (1899) – *Lucernae formae*. CIL XV: Inscriptiones urbis Romae Latinae. Instrumentum domesticum, II: 1.
- Duarte, C.; Encarnação, G. (2003) – A Necrópole paleo-cristã do Casal de São Brás. Caixa 7-4. *Trabalhos de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 29, p. 273.
- Encarnação, G. (2003) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre março e setembro de 2000 e julho a setembro de 2001*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2009) – *Serra de Carnaxide – Impasse K. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de julho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Barbosa, R. (2014) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2009) – *Alfragide Primeiro. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre junho e setembro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2010) – *Serra de Carnaxide – Via F. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre março e outubro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M.; Granja, R.; Dias, V. (2017) – *Serra de Carnaxide - via F. Trabalhos arqueológicos de emergência realizados em 2009* (Relatórios; 11). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, N. (2009) – *Serra de Carnaxide – via D. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em maio/junho de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) - *Moinho do Castelinho: Um sítio a descobrir*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, 16 p.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2016) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio de Arqueólogos de Madrid, p. 112-120.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na Amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. – *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020a) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 25 de junho e 25 de setembro de 2018*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020b) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 15 de julho e 02 de agosto de 2019*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020c) – Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 1361-1370.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados de 13 a 31 de julho de 2020*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Duarte, C. (1999) – *A Necrópole Paleocristã do Casal de São Brás* (Relatórios; 5). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 32 p.
- Encarnação, G.; Granja, R.; Barbosa, R.; Dias, V. (2016) - *Moinho do Castelinho: Trabalhos Arqueológicos realizados entre 2011 e 2015* (Relatórios; 9). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 80 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Dias, V.; Duarte, V.; Duarte, C. (2019) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha: Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015* (Relatórios; 12). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 60 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Rocha, E. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Silva, F. (2009) – *Serra de Carnaxide – via C/ Rotunda. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, J. d’ (1981, 24 de dezembro) – Sondagens arqueológicas no Alto da Cidreira. A juventude marcou presença. *Jornal da Costa do Sol*, p. 8.

- Encarnação, J. d' (2001) – *Roteiro Epigráfico Romano de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2.^a Edição.
- Encarnação, J. d'; Arnaud, J. M.; Neves, C. (2021) – Ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 215, n.º 770, p. 213-215.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2005) – O Mundo Tardo-Romano e Visigodo. In Encarnação, J.; Cardoso, G. (com. cient.) - *A Presença Romana em Cascais: Um território da Lusitânia ocidental*. Catálogo da exposição. Lisboa / Cascais: Museu Nacional de Arqueologia / Câmara Municipal de Cascais, p. 26-31.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2019) – A investigação sobre a época Romana em Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais – Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 95-103.
- Estêvão, F. (2004) - Notícia sobre a Estrutura Arquitetónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas): mausoléu familiar associado ao ritual de incineração. In *Arqueologia como Documento*. Catálogo de exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, p. 45-51.
- Estêvão, F. (2019) - Estatueta Itifálica de Bucelas: pequeno bronze figurativo do Ager Olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 138-143.
- Estêvão, F.; Antunes-Ferreira, N.; Neves, D. R.; Lisboa, I. (2020) - Intervenção Arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, p. 1677-1690.
- Ewart, C. J.; Jaworski, N. B.; Rekito, A. J.; Gamboa, M. G. (2005) – *Levator Anguli Oris*: A Cadaver Study Implicating its Role in Perioral Rejuvenation. *Annals of Plastic Surgery*. Boston: Little, Brown and Company. 54: 3, p. 260-263.
- Eynde Ceruti, E. V. D.; Illarre Gómez, E. (1986) – Un ejemplo de integración de una necrópolis medieval sobre una estructura romana. In Burillo Mozota, F., ed. - *Coloquio sobre el microespacio - 4: Epoca Romana y Medieval* (Arqueología Espacial; 10). Teruel: Seminario de Arqueología y Etnología Turolense / Colegio Universitario de Teruel, p. 159-171.
- Ferembach, D.; Schwidetzky, I.; Stloukal, M. (1980) - Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. [S.l.]: Elsevier. 9: 7, p. 517-549.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 17, p. 225-243.
- Fernandes, L. S. (2003) - Inscrições Romanas do Termo de Loures. *MÁTHESIS*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras. 12, p. 27-55.
- Fernandes, P. A. (2006) - Antes e depois da Arqueologia da Arquitectura: um novo ciclo na investigação da Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha. *Artis*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. S1. 5, p. 49-72.
- Fernandes, P. A. (2009) - Esplendor ou Declínio? A arquitectura do século VII no território português. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P.; Utrero Agudo, M. A., coords. - *El siglo VII frente al siglo VII: Arquitectura* (Anejos de AEspA; LI). Mérida: CSIC e Junta de Extremadura, p. 241-274.
- Fernandes, P. A. (2015) - Uma colecção de escultura para uma arquitectura perdida: O Núcleo Altimedieval de Sines. *Imagens e Liturgia na Idade Média. Bens Culturais da Igreja*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. 4, p. 7-33.
- Ferreira, Â. (2009) – Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto policopiado].
- Ferreira, L. M.; Minami, E.; Pereira, M. D.; Chohfi, L. M. B.; Andrews, J. M. (1997) – Estudo anatómico do músculo levantador do lábio superior. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo: Associação Médica Brasileira. 43: 3, p. 185-188.
- Fidalgo, C.; Cardoso, J. L. (2018) - O templo pré-românico de São Gião (Nazaré): breve síntese das investigações realizadas e dos resultados obtidos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 503-522.
- Figueiredo, F. J. A.; Paço, A. (1947) – Placa de cinturão, visigótica, das grutas de Cascais. In *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria (Homenaje a Julio Martínez Santa-Olalla)*. Madrid: [s.n.]. Vol. II, t. XXII, cuads. 1-4, p. 14-20.
- Figueiredo, J. A.; Paço, A. (1949) – Vestígios Romanos de Casais Velhos (Areia-Cascais-Portugal). In *Separata do I Congresso Nacional de Arqueologia e V Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol. Almeria, Abril de 1949*. Cascais: Junta de Turismo de Cascais.
- Freilinger, G.; Gruber, H.; Happak, W.; Pechmann, U. (1987) – Surgical Anatomy of the Mimic Muscle System and the Facial Nerve: Importance for Reconstructive and Aesthetic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Baltimore: Williams & Wilkins. 80: 5, p. 686-690.
- George, R. M. (1987) – The Lateral Craniographic Method of Facial Reconstruction. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 32: 5, p. 1305-330.
- Godoy Fernandez, C. (1995) - *Arqueología y liturgia, iglesias hispánicas (siglos IV al VIII)*. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona.
- Gonçalves, A. (2011) – *A Necrópole Romana do Casal do rebole (Almargem do Bispo, Sintra)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [texto policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) - O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. – *Arqueologia em Portugal: 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia*

- da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, A. (2021) - A região de Sintra durante a romanidade. A zona ocidental dos agri do Município Olisiponense. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 66-79.
- Graen, D. (2005) - Two Roman mausoleums at Quinta de Marim (Olhão): preliminary results of the excavations in 2002 and 2003. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 1, p. 257-278.
- Guiraud, H. (1989) - Bagues et anneaux à l'époque romaine en Gaule. *Gallia*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique. 46, p. 173-211.
- Guyomarc'h, P.; Stephan, C. N. (2012) - The Validity of Ear Prediction Guidelines Used in Facial Approximation. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell. 57: 6, p. 1427-1441.
- Hayes, S.; Sutikna, T.; Morwood, M. (2013) - Faces of Homo floresiensis (LB1). *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 40: 12, p. 4400-4410.
- Hierro Gárate, J. A. (2011) - La utilización sepulcral de las cuevas en Época Visigoda: los casos de Las Penas, La Garma y Portillo del Arenal (Cantabria). *Munibe Antropologia-Arqueologia*. San Sebastián: Universidad del País Vasco. 62, p. 351-402.
- Hillson, S. (1996) - *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillson, S. (2001) - Recording Dental Caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarcheology*. [S.l.]: Wiley. 11: 4, p. 249-289.
- Hoffman, B. E.; McConathy, D. A.; Saddler, L. (1991) - Relationship Between the Piriform Aperture and Interalar Nasal Widths in Adult Males. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 36: 4, p. 1152-1161.
- İşcan, M. Y.; Helmer, R. P. (1993) - *Forensic Analysis of the Skull*. New York: Wiley-Liss, 258 p.
- Isings, C. (1957) - *Roman Glass from Dated Finds* (Archeologica Traiectina; 2). Groningen: J. B. Wolters, p. 130-131.
- Krogman, W. M.; İşcan, M. Y. (1986) - *The Human Skeleton in Forensic Medicine*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher. 2.ª edição, 551 p.
- Kunst, M.; Trindade, L. J. (1990) - Zur besiedlungsgeschichte des Sizandrotals: ergebnisse aus der küstenerforschung. *Madriider Mitteilungen*. Mainz am Rhein: Philipp von Zabern. 31, p. 34-82.
- Lamboglia, N.; Beltrán, A. (1952) - Apuntes sobre Cronología Cerámica. *Caesaraugusta*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 3, p. 87-89.
- Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1865) - [Nota n.º 5]. In Torres, M. A. M. - *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte económica. Impressa no Tomo XI, Parte II das Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, no anno de 1835. Segunda edição, acrescentada com muitas notas, mappas estatísticos e appendices curiosos dos editores* [Manuscrito]. Caderno 13, Apêndice n.º 19 ao Mapa Estatístico n.º 1, fl. 2r. Arquivo Municipal de Torres Vedras.
- Lee, W. J.; Yoon, A.Y.; Song, M. K.; Wilkinson, C. M.; Shin, D. H. (2014) - The archaeological contribution of forensic craniofacial reconstruction to a portrait drawing of a Korean historical figure. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 49, p. 228-236.
- Lopes, V. (2009) - As necrópoles de Mértola do Mundo Romano até à Antiguidade Tardia. In López Quiroga, J.; Martínez Tejera, A. M., eds. - *Morir en el Mediterráneo Medieval. Actas del III Congreso Internacional de Arqueología, Arte e Historia de la Antigüedad Tardía Y Alta Edad Media peninsular celebrado en la Universidad Autónoma de Madrid (UAM) y en el Museu de los Origenes de Madrid (Casa de San Isidro) - 17 y 18 de Diciembre de 2007* (BAR International Series; S2001). Oxford: John and Herica Hedges Ltd. / British Archaeological Reports, p. 31-58.
- Lopes, V. (2018) - O complexo religioso e os batistérios de Mértola na Antiguidade Tardia. *Medievalista*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais. 23, p. 1-25.
- Lovejoy, C. O.; Meindl, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) - Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: A new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 68 (1), p. 15-28.
- Luna, I. (2009) - Sepultura do Alto dos Moinhos, Torres Vedras: resultados dos trabalhos arqueológicos [Em linha]. Torres Vedras. [Consult. 16 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://www.academia.edu/1919046/Sepultura_do_Alto_dos_Moinhos_Torres_Vedras_resultados_dos_trabalhos_arqueol%C3%B3gicos).
- Luna, I.; Cardoso, G.; (2021) - Vestígios romanos no território de Torres Vedras. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O ager olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 30-37.
- Manhein, M. H.; Listi, G. A.; Barsley, E.; Musselman, R.; Barrow, N. E.; Ubelaker, D. H. (2000) - In Vivo Facial Tissue Depth Measurements for Children and Adults. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 45: 1, p. 48-60.
- Mantas, V. G. (1982) - Inscricões romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (1985) - Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, p. 125-149.
- Mantas, V. G. (2012) - A estrada romana de Olisipo a Scalabis: traçado e vestígios. In Pimenta, J., coord. - *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 76-85.
- Mantas, V. G. (2018) - O município de Felicitas Iulia Olisipo e as viagens por terra e por mar. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., coords. - *Meios Vias e Trajetos. Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia; 2) Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 52-63.

- Martins, A. C. (2016) - Pioneiras da Arqueologia em Portugal: «another brick» against «the wall» of indifference. *María de Lourdes Costa Arthur (1924-2003). Clepsidra: Revista Internacional de Estudios Feministas y Teoría del Género* [Em linha]. Tenerife: Universidad de La Laguna. 15, p. 77-100. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/36bKKsn>).
- Matos, J. L. (1969) - Cemitério romano de Sol Aveso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Matos, J. L. (1984-1988) - Mausoléus do Cerro da Vila. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 10: 1-2, p. 118-122.
- Mays, S.; Ogden, A.; Montgomery, J.; Vincent, S.; Battersby, W.; Taylor, G. M. (2011) - New light on the personal identification of a skeleton of a member of Sir John Franklin's last expedition to the Arctic, 1845. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 38: 7, p. 1571-1582.
- Meira, C. (2015) – *As Necrópoles alto-medievais do Concelho de Cascais (Séculos VI e VII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].
- Meira, C. (2017) - Para uma reconstituição do mundo funerário alto-medieval do concelho de Cascais (Séculos VI-VII). In *Atas do III Congresso Internacional de Arqueologia de Transição – Estratégias de Povoamento* (Scientia Antiquitatis; 1: 2) Évora: CHAIA / Universidade de Évora, p. 145-160.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bone in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 112: 1, p. 39-48.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G. (1998) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Campanha de Abril/Maio de 1997* (Relatórios; 4). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G.; Viegas, J. C.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Monjardino, J. (2019) – Património vegetal de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, J. L. N. (2012) – *Necrópole romana do Porto dos Cacos (Alcochete – Portugal)* [Em linha]. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/3fuIe4h>).
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos, Sintra*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras) [Em linha]. *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita. 2, p. 6-20. [Consult. 12 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://emerita.pt/wp-content/uploads/EAPC_2/Ocupa%C3%A7ao_Idade_Ferro.pdf).
- Neto, N.; Rebelo, P.; Santos, R.; Chapelas, P. (2011) – Intervenção arqueológica no Alto do Cidreira, Cascais: um exemplo de interacção Arqueologia/Autarquia/Promotores. In Almeida, M. J.; Carvalho, A., eds. - *Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias. Centro Cultural de Cascais, 25 a 27 de Setembro de 2008*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 111-120.
- Nieuwendam, L.; Cabral, J.; Cardoso, G.; Sepúlveda, E. (2003) – Escavações arqueológicas na villa romana de Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 12, p. 6.
- Nolen, J. (1988) – A villa romana do Alto do Cidreira (Cascais) – Os materiais. *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXVII, p. 61-140.
- Olalde, I.; Mallick, S.; Patterson, N.; Rohland, N.; Villalba-Mouco, V.; Silva, M.; ... Reich, D. (2019) - The genomic history of the Iberian Peninsula over the past 8000 years. *Science*. [S.l.]: AAAS - American Association for the Advancement of Science. 363: 6432, p. 1230-1234.
- Oliveira, A. C. (1998) – A villa romana das Almoínhas (Loures) no contexto da presença romana no Concelho de Loures. In *Da Vida e da Morte: Os Romanos em Loures*. Catálogo da exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, p. 29-41.
- Oliveira, A. C. (2001) - A villa das Almoínhas (Loures, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 19, p. 65-94.
- Oliveira, F. P. (1888/92) – Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos. II: I, p. 82-108.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. London: Academic Press.
- Oxenham, M. F.; Cavill, I. (2010) - Porotic hyperostosis and cribra orbitalia: the erythropoietic response to iron-deficiency anemia. *Anthropological Science*. ASN - The Anthropological Society of Nippon. 118: 3, p. 119-200.
- Pearson, M. P. (1999) - *The archeology of death and burial*. Londres: Sutton Publishing Limited.
- Pecci, A.; Cau-Ontiveros, M. (2010) – *Report on the analyses of the organic residues in archaeological samples from the project 'Excavating the Roman peasant'*. Barcelona: University of Barcelona.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*. Dissertação de doutoramento em História (Arqueologia). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em WWW: (URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11460>).
- Pereira, C.; Soares, A. M. M.; Soares, R. M. (2013) - Os mausoléus da villa de Pisões: a morte no mundo rural romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, p. 303-321.
- Pereira, F. A. (1903) - Estatueta ityphalica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. VIII, p. 300-304.

- Pereira, M. A. H. (1970) – O *dolium* cinerário, com *kyphos* vidrado a verde, da necrópole de Paredes (Alenquer). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. IX, p. 45-74.
- Pinhasi, R.; Fernandes, D. M.; Sirak, K.; Cheronet, O. (2019) – Isolating the human cochlea to generate bone powder for ancient DNA analysis. *Nature Protocols*. London: Nature Publishing Group. 14: 4, p. 1194-1205.
- Pinto, I. V.; Magalhães, A. P.; Brum, P.; Santos, F. (2019) – Problema-tica em torno da basílica de Tróia. In López Vilar, J., ed. - *Tarraco Biennial, Actes 4t Congrès Internacional d'Arqueologia I Món Antic (VII Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. El Cristianisme en L'Antiguitat Tardana. Noves Perspectives. Tarragona, 21-24 Nov. 2018)*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, Publicacions URV: Institut d'Estudis Catalans, p. 343-351.
- Prata, S. (2012) – *As necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Putz, R.; Pabst, R., eds. (1997) – *Sobotta Atlas of Human Anatomy: Head, Neck, Upper Limb* (trad. de Anna N. Taylor). Baltimore: Williams & Wilkins. 12th English Edition. Vol. 1.
- Quaresma, J. C. (1999) – *Terra sigillata* africana, hispânica, focense tardia e cerâmica africana de cozinha de *Mirobriga* (Santiago do Cacém). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 38, p. 137-200.
- Quaresma, J. C. (2017a) – A evolução crono-estratigráfica do atelier da Quinta do Rouxinol (Seixal): segundo quartel do século III aos inícios do segundo quartel do século V. In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental (17 a 20 de Fevereiro de 2010, Seixal)*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, p. 275-306.
- Quaresma, J. C. (2017b) – Quinta da Bolacha (Amadora, Lisbonne): La céramique de la villa depuis le dernier tiers du IIIe siècle jusqu'au premier quart du VIe siècle. In Dixneuf, D., ed. - *LRSCW 5-1: Late Roman coarse wares, cooking wares and amphorae in the Mediterranean*. Alexandria: Centre d'Études Alexandrines. 1, p. 43-92.
- Quaresma, J. C.; Conejo, N.; Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha (Amadora): uma importante estratigrafia para o comércio da península de Lisboa entre o último quartel do século III e o primeiro quartel do século VI d.C.* In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 189-201.
- Quaresma, J. C.; Santos, C. (2020) – Um Contraponto à Evolução Ceramológica do Atelier da Quinta do Rouxinol: a Quinta de São João da Arrentela, Portugal (70-425+ d.C.). *Banatica*. Museum of the Highland Banat, Resita (Roménia): Editura Mega Print SRL. 30: 1, p. 117-159.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) – An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaeen (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. In *The International Conference Sources to Study Antiquity: Between Texts and Material Culture*. NOVA-FCSH, Lisboa, Portugal, 9-10 may 2016 (RES Antiquitatis; 1). Lisboa: CHAM – Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores, p. 82-103.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2021) – A Região de Alvalade do Sado no Período Visigótico (entre 409 e 711 d.C.). In Deus, M.; Vale, F.; Matias, J., coords. - *Memórias da terra, das águas e dos povos*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém / Gofactory, p. 155-161.
- Ramalho, M. M.; Rey, J.; Zbyszewski, G.; Palácios, T.; Moitinho de Almeida, F.; Costa, C.; Kullberg, M. C. (2001) – *Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50 000, folha 34-C (Cascais)*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Raposo, J. (2017) – As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal). In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop* [Em linha]. Lisboa: UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada, p. 113-138. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SiGf8F).
- Raposo, J.; Correia, M.; Santos, M. T.; Santos, C. (2021) – Olaria Romana na Margem Sul do Estuário do Tejo: ateliês e produções. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 249-257.
- Ribeiro, J. C. (1980-81) – A Plataforma de Pianos (S. João de Lampas). Notas Histórico-Toponímicas: Património Histórico-Cultural Concelhio (Notas Avulsas X). *Jornal de Sintra* (17 de outubro de 1980 a 24 de abril de 1981).
- Ribeiro, J. C. (1982-1983) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Julius Maelo Caudicus*. *Sintria*. Sintra: Museu Regional de Sintra – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. I-II: 1, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*. Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madam*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, p. 343-379.
- Ríos, L.; Cardoso, H. F. V. (2009) – Age estimation from stages of union of the vertebral epiphyses of the ribs. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 140: 2, p. 265-274.
- Ripollès, P. P. (2012) – La moneda romana imperial y su circulación en Hispania. *AEspA*. Madrid: Editorial CSIC. 75: 185-186, p. 195-214.
- Roberts, C.; Manchester, K. (2007) – *The archaeology of disease*. New York: Cornell University Press.

- Rolo, A. M. (2018) - *O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O Contributo das Intervenções de Abel Viana e António Dias De Deus*. Dissertação de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Rosa, G. P. (2021) – A Dama Romana da Amadora. *National Geographic Portugal. Junho 2021*. RBA Revistas, S.L., p. 70-73 (versão digital disponível: www.nationalgeographic.pt).
- Rose, A. D.; Woods, M. G.; Clement, J. G.; Thomas, D. L. (2003) - Lateral facial soft-tissue prediction model: Analysis using Fourier shape descriptors and traditional cephalometric methods. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 121: 2, p. 172-180.
- Rütti, B. (1991) – *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst* (Forschungen in Augst; Bd. 13). Augst: Römermuseum Augst, vol. 2.
- Rynn, C.; Wilkinson, C. M. (2006) - Appraisal of traditional and recently proposed relationships between the hard and soft dimensions of the nose in profile. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 130: 3, p. 364-373.
- Rynn, C.; Wilkinson, C.; Peters, H. L. (2009) – Prediction of nasal morphology from the skull. *Forensic Science, Medicine, and Pathology*. New York: Humana Press. 6: 1, p. 20-34.
- Saa, M. (1959) - *As grandes vias da Lusitania: O itinerário de Antonino*. Lisboa: Tipografia da Sociedade Astória. Tomo II.
- Sabrosa, A. (1996) - Necrópole Romana de Porto dos Cacos (Alcochete). In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 283-300.
- Sabrosa, A.; Raposo, J. (1993) - Arqueologia em Almada: a acção do Centro de Arqueologia de Almada. In *Actas das Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada. 24, 25 e 26 de Novembro de 1989*. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 33-37.
- Santos, C.; Raposo, J.; Quaresma, J. C. (2015) – Análise cronoestratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). In Quaresma, J. C.; Marques, J. A., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitania (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (Monografias AAP; 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 117-148.
- Santos, V.; Sabrosa, A.; Gouveia, L. (1996) - Carta Arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 225-236.
- Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. (2009) - *Juvenile Osteology: a Laboratory and Field Manual*. London: Academic Press.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- Sepúlveda, E. (2019) – Cerâmica Foceense Tardia (LRCW) no concelho de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais - Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 105-126.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas Romanas*. Catálogo. (Cadernos do Museu; 1). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a terra sigillata. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sforza, C.; Grandi, G.; Binelli, M.; Tommasi, D. G.; Rosati, R.; Ferrerio, V. F. (2009) – Age and Sex related changes in the normal human ear. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 187: 1-3, p. 110.e1 110.e7.
- Shim, K. S.; Hu, K.; Kwak, H.; Youn, K.; Koh, K.; Fontaine, C.; Kim, H. (2008) – An Anatomical Study of the Insertion of the Zygomaticus Major Muscle in Humans Focused on the Muscle Arrangement at the Corner of the Mouth. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Hagerstown: Lippincott Williams & Wilkins. 121: 2, p. 466-473.
- Silva, A. M. (1995) - Sex assessment using talus and calcaneus. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. 13, p. 107-119.
- Silva, A. M. G. (2012) - *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico Final / Calcolítico* (Textos universitários de ciências sociais e humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Silva, A. R. (2000) - A villa Romana de Frielas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 18, p. 71-84.
- Silva, A. R. (2012) - Villa romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 88-102.
- Silva, A. V. (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Cortes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20-21, 1º e 2º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Túmulo da Idade da Pedra. *Boletim da Real Associação de Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lallemand Frères, Typ. Lisboa. 2.ª Série. 11: 2, p. 177.
- Simpson, E.; Henneberg, M. (2002) - Variation in soft-tissue thicknesses on the human face and their relation to cranio-metric dimensions. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 118: 2, p. 121-133.
- Smith, B. H. (1984) - Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 63: 1, p. 39-56.
- Smith, B. H. (1991) - Standards of human tooth formation and dental age assessment. In Kelley, M. A.; Larsen, C. S., eds. - *Advances in dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss Inc., p. 143-168.
- Sousa, E. M. (1992) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma villa áulica dos agri olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S;

- Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, Ê. M. (2000) – Sepulturas romanas de inumação do lugar de Magoito (São João das Lampas, Sintra). In Hipólito, M. C.; Metcalf, D. M.; Cabral, J. M. P.; Crusafont Isabater, M., coords. - *Homenagem a Mário Gomes Marques*. Sintra: Instituto de Sintra, p. 381-397.
- Stephan, C. N. (2003) - Facial approximation: An evaluation of mouth-width determination. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 121: 1, p. 48-57.
- Stephan, C. N. (2005) - Facial approximation: a review of the current state of play for archaeologists. *International Journal of Osteoarchaeology*. West Sussex: John Wiley & Sons. 15: 4, p. 298-302.
- Stephan, C. N. (2010) – The human masseter muscle and its biological correlates: A review of published data pertinente to face prediction. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 201: 1-3, p. 153-159.
- Stephan, C. N. (2014) – The application of the central limit theorem and the law of large numbers to facial soft tissue depths: T-table robustness and trends since 2008. *Journal of Forensic Sciences*. Hoboken: Wiley-Blackwell. 59: 2, p. 454-462.
- Stephan, C. N.; Davidson, P. L. (2008) – The Placement of the Human Eyeball and Canthi in Craniofacial Identification. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 53: 3, p. 612-619.
- Stephan, C. N.; Devine, M. (2009) – The superficial temporal fat pad and its ramifications for temporalis muscle construction in facial approximation. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 191: 1-3, p. 70-79.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M. (2003) – Predicting Mouth Width from Inter canine width – A 75% Rule. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 48: 4, p. 725-727.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M.; Sampson, W. (2003) - Predicting nose projection and pronasale position in facial approximation: A test of published methods and proposal of new guidelines. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 122: 3, p. 240-250.
- Stephan, C. N.; Huang, A. J. R.; Davidson, P. L. (2009) – Further evidence on the anatomical placement of the human eyeball for facial approximation and craniofacial superimposition. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell Publishing, Inc. 54: 2, p. 267-269.
- Torres, C.; Correia, F.; Macias, S.; Lopes, V. (2007) - A Escultura Decorativa de Portugal. O Grupo de Beja. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P., eds. - *Escultura Decorativa Tardoromana y Altomedieval en la Península Ibérica* (Anejos de AEspA; XLI). Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas e Junta de Extremadura, p. 171-189.
- Torres, M. A. M. (1861) – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª Edição.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 61-62, p. 265-278.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1965) – Acerca do vaso “piriforme” tartéssico de bronze do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 63-64, p. 175-183.
- Vaccaro, E.; Ghisleni, M.; Arnoldus-Huyzendveld, A.; Grey, C.; Bowes, K.; MacKinnon, M.; Mercuri, A. M.; Pecci, A.; Cau Ontiveros, M. A.; Rattigheri, E.; Rinaldi, R. (2013) – Excavating the Roman peasant II: excavations at Case Nuove, Cinigiano (GR). *Papers of the British School at Rome*. Rome: British School at Rome. 81, p. 129-179.
- Vaquerizo, D., coord. (2001) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerárias en la Cordoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Vasconcelos, J. L. (1898) - Novidades arqueológicas. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*. Lisboa. 3.ª Série. 8: 3-4, p. 36-37.
- Vasconcelos, J. L. (1921/ 1922) – Três inscrições: III - Inscrição latino-cristiana, do século VI, dos Colos (Alenquer). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. XXV, p. 249-250.
- Vigil-Escalera Guirado, A. (2020) – Cinturones, molinos y cosechas de mijo: elementos extrañados de sus contextos. In Doménech-Belda, C.; Gutiérrez Lloret, S., eds. - *El sitio de las cosas. La Alta Edad Media en contexto*. Sant Vicente del Raspeig: Publicacions Universitat d'Alacant, p. 51-65.
- Wasterlain, R. S. N. (2000) - *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- White, T. (2000) - *Human Osteology*. San Diego: Academic Press, 2nd ed.
- White, T.; Black, M.; Folkens, P. (2012) - *Human Osteology*. Amsterdam / Boston: Elsevier / Academic Press, 3rd ed.
- Wilkinson, C.; Naeve, R. (2003) - The reconstruction of a face showing a healed wound. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 30: 10, p. 1343-1348.
- Wolfram, M. (2011) - *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitania: arqueologia-arquitetura-epigrafia*. Dissertação de doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Departamento de História.
- Wrench, L. (2008) – *Decoração arquitectónica na Antiguidade Tardia*. Dissertação de doutoramento em História de Arte da Antiguidade. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Câmara Municipal de Sintra / Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.
UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
alexandre.MASMO@gmail.com

CÉSAR OLIVEIRA

Universidade de Évora / Laboratório HERCULES.
Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Laboratório de Conservação e Restauro.
cjoliveira@letras.up.pt

CÉZER SANTOS

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
cezer.santos@cm-seixal.pt

CRISTINA NOZES

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

DANIEL FERNANDES

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia da Saúde.
University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.
dani.mag.fernandes@gmail.com

FERNANDO ROBLES HENRIQUES

Câmara Municipal de Almada / Divisão de Museus e Património Cultural.
fhenriques@cma.m-almada.pt

FILIFE FRANCO

Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas-Artes/ CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos de Belas Artes.
contact.filipefranco@gmail.com

FLORBELA ESTÊVÃO

Câmara Municipal de Loures / Divisão de Cultura - Unidade de Património e Museologia.
Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC/ FCHS/ UNL).
florbela_estevao@cm-loures.pt

GISELA ENCARNAÇÃO

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural / Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

ISABEL LUNA

Câmara Municipal de Torres Vedras / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo / Museu Municipal Leonel Trindade.
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta.
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras.
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JORGE RAPOSO

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
Centro de Arqueologia de Almada.
jorge.raposo@cm-seixal.pt

JOSÉ LUÍS MONTEIRO

Direção Geral do Património Cultural / Departamento de Bens Culturais / Divisão de Inventariação, Estudos e Salvaguarda do Património Arqueológico.
jlmonteiro38@gmail.com

LILIANA MATIAS DE CARVALHO

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde.
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

LUÍSA BATALHA

Arqueóloga - Profissional Independente.
batalhaluisa5@gmail.com

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Portugal.

Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, CiiEM, Egas Moniz, CRL, Portugal.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NOÉ CONEJO DELGADO

Universidad de Sevilla / Departamento de Prehistoria y Arqueología.

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

ccvdenoe@hotmail.com

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

RAQUEL GRANJA

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra.

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências FCSH/NOVA.

raagranja@gmail.com

RON PINHASI

University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.

ron.pinhasi@univie.ac.at

VANESSA DIAS

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural

/ Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

VERA CARDOSO

Associação Cultural de Cascais.

veracc27@gmail.com

YULIETH QUINTINO ARIAS

Universidade de Lisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

julieth.quintino@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDENTE

Carlos Moedas

PELOURO DA CULTURA

João Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Carlos Moura-Carvalho

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

António Marques

COORDENAÇÃO GERAL

Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
António Marques – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Manuel Oleiro – EGEC

PARCEIROS DO PROJETO

ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património Ld.ª; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal

de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (E.M.)); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Ld.ª; Eon – Indústrias Criativas Ld.ª; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark / Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau | Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Ld.ª; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade

de Serviços Financeiros e Investimentos Ld.ª; Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior / Instituto Universitário Egas Moniz / Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro – Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO

Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
A morte no *Ager Olisiponensis*.

COORDENAÇÃO DO VOLUME

Guilherme Cardoso – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA

Alexandre Gonçalves
César Oliveira
Cézer Santos
Cristina Nozes
Daniel Fernandes
Fernando Robles Henriques
Filipe Franco
Florbela Estêvão
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Isabel Luna
João Luís Cardoso
Jorge Raposo
José Luís Monteiro
Liliana Matias de Carvalho
Luísa Batalha
Nathalie Antunes-Ferreira
Noé Conejo Delgado
Nuno Neto
Paulo Rebelo
Raquel Granja
Ron Pinhasi

Vanessa Dias

Vera Cardoso

Yuliet Quintino Arias

REVISÃO DE TEXTOS

Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO

José Ribeiro

IMAGEM DA CAPA

Sepultura n.º 12 da necrópole romana do Alto do Cidreira, Cascais.
Desenho de Raquel Santos.

ISBN

978-989-658-740-6

DATA DE EDIÇÃO

Abril 2022

DEPÓSITO LEGAL

463308/19

TIRAGEM

1500 exemplares

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

Telef.: (+351) 21 981 79 60

Fax: (+351) 21 981 79 55

caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO

lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM

<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER

<https://twitter.com/LisboaRomana>

Apoiada nas mais recentes investigações, a presente edição faz a atualização do conhecimento histórico e arqueológico da presença romana naquela que seria a circunscrição administrativa mais ocidental do império romano, *o municipium civium romanorum Felicitas Iulia Olisipo*.

No presente volume, tratamos a informação disponível sobre os espaços da morte e seus rituais na área do *ager olisiponensis*, nos atuais concelhos de Torres Vedras, Loures, Amadora, Sintra, Cascais, Oeiras, Almada, Alcochete e Seixal, um trabalho encetado por 25 investigadores em representação das suas autarquias, universidades e centros de investigação e do setor da arqueologia empresarial, que amavelmente se dispuseram a esta partilha de conhecimento. Ainda com este volume, fecha-se um ciclo, o da coleção Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, mas abre-se outro, o de discussão da obra aqui feita, que se deseja possa contribuir para abrir novos caminhos e horizontes à (re)construção histórica e arqueológica desta realidade pretérita.

Autores

Alexandre Gonçalves; César Oliveira; Cézer Santos; Cristina Nozes; Daniel Fernandes; Fernando Robles Henriques; Filipe Franco; Florbela Estêvão; Gisela Encarnação; Guilherme Cardoso; Isabel Luna; João Luís Cardoso; Jorge Raposo; José Luís Monteiro; Liliana Matias de Carvalho; Luísa Batalha; Nathalie Antunes-Ferreira; Noé Conejo Delgado; Nuno Neto; Paulo Rebelo; Raquel Granja; Ron Pinhasi; Vanessa Dias; Vera Cardoso; Yuliet Quintino Arias.

